



DL-01

Ses. Esp. II 27/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para discutir o tema Pré-Sal: o Futuro da Bahia, proposta pelo 1º secretário desta Assembleia Legislativa, deputado Roberto Carlos.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, o Sr. Robertos Carlos; o Sr. Deputado Federal Luiz Alberto; o Sr. Secretário da Indústria, Comércio e Mineração, James Correia; a Srª Superintendente Regional do Trabalho e Emprego na Bahia, Isa Maria Lélis, representante do ministro Carlos Lupi; o Sr. Diretor Regional da Petrobras, Antônio Rivas; o Sr. Coordenador do projeto Pré-Sal, o marco regulatório da Petrobras, Humberto Guanaes; o Sr. Presidente da CBPM, Alexandre Brust; o Sr. Gerente Comercial do Varejo da Bahiagás, Clóvis Corrêa Júnior, representante do diretor-presidente da Bahiagás, Davidson de Magalhães Santos; o Sr. Coordenador da Universidade Estácio de Sá-FIB, professor João Pedro Braga; a Srª. Representante dos Estudantes da Faculdade Estácio de Sá, Marleide Nogueira.

Convido a todos a ouvirem a execução da Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)



10047-IV

Ses. Esp. 27/05/10

Or. Roberto Carlos

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Roberto Carlos, autor do requerimento desta sessão.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Sr. Deputado Federal, Luiz Alberto; Sr. Secretário da Indústria e Comércio e Mineração, James Correia; Sr^a Superintendente Regional do Trabalho Emprego na Bahia, Isa Maria Lélis Costa Simões, representante do ministro Carlos Lupi; Sr. Diretor Regional da Petrobras, Antônio Rivas; Sr. Coordenador do Projeto Pré-Sal e Marco Regulatório da Petrobras, Humberto Guanaes; Sr. Presidente da CBPM, Dr. Alexandre Brust; Sr. Gerente Comercial do Varejo da Bahiagás, Clóvis Correia Júnior, representante do diretor -presidente da Bahiagás, Davidson de Magalhães Santos; Sr. Coordenador da Universidade Estácio de Sá – FIB, Professor João Pedro Braga; Sr^a Representante dos Estudantes da Faculdade Estácio de Sá – FIB, Marleide Nogueira; senhoras e senhores,

(Lê) *“O Pré-Sal foi uma das maiores descobertas de petróleo em mar no mundo inteiro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, definiu o Pré-Sal como a segunda independência do Brasil. Estima-se que, em 2017, o Brasil esteja produzindo cerca de um milhão e trezentos mil barris de petróleo por dia, que corresponde, a cerca de 70% do petróleo produzido hoje pela Petrobras, no Brasil.*

Na Bahia, a Petrobras já fez perfurações de experimento, como deve confirmar seu diretor regional aqui presente, Dr. Antônio Rivas. E pelas notícias veiculadas na mídia, mesmo sem atingir o máximo possível, se vislumbra uma camada substancial de óleo e gás. E o que representaria isso, senhores?

As Perfurações em auto-mar atingirão 6.400m de profundidade...

Nos bastidores, a nossa torcida é grande para que isso se confirme, já que elevaria o Estado a um outro status na produção nacional de petróleo, inclusive com forte impacto na economia. No encontro entre o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielle, e



o governador Jaques Wagner -durante a inauguração do Centro de Operações Financeiras da Petrobras aqui em Salvador-, o governador mostrou otimismo quanto à perspectiva das novas descobertas no mar da Bahia, principalmente, pelo que pode fortalecer na economia do Estado, sobretudo na região Sul.

Produção deve crescer no Estado.

A descoberta de novas reservas de petróleo no litoral baiano poderá elevar a produção de óleo e gás no Estado. Ficariamos entre os três maiores produtores do país', segundo destacam os especialistas.

Atualmente, a Petrobras produz, na Bahia, pouco mais de 80 mil barris por dia, o que equivale a cerca de 10 milhões de metros cúbicos de gás e mais de 48 mil barris de óleo.

Em relação à produção nacional, a Bahia participa com apenas 3,62% do total da estatal. O Rio de Janeiro, sozinho, responde por mais de 75% de todo volume produzido no nosso país.

O Pré-Sal baiano resultaria em grandes investimentos, sobretudo no sul do nosso estado. Além da indústria de exploração, estimularia também a indústria naval, já que a exploração acontece em alto-mar. 'O quadro atual mudaria completamente. E, a reboque de tudo isso, viria mais educação, formação de pessoal, engenheiros e técnicos como os que se fazem presentes aqui hoje, e desenvolvimento para a nossa Bahia.

E nós do PDT, temos no trabalho, na formação e na essência, o nacionalismo. Nossas bases, desde Getúlio Vargas, criador da Petrobras há mais 57, até Leonel Brizola. E hoje não é diferente, estamos aqui defendendo o desenvolvimento, a geração de emprego e renda. Nosso ministro e presidente licenciado do PDT, Carlos Luppi, tem defendido isso. Estamos, também, na base do governo Wagner, lutando por estes ideais de uma Bahia forte, justa, onde as riquezas sejam divididas igualitariamente. E defender os recursos do Pré-Sal para os estados e municípios mais pobres é cuidar do nosso povo, da educação, saúde, segurança, infraestrutura, gerando mais desenvolvimento para o estado e para o meio ambiente, se temos uma camada de pré-sal na Bahia, que estes recursos advindos da exploração sejam, em primeiro plano, nosso, porque geramos, temos as reservas. Depois,



como disse e defende o presidente Lula, que crie um fundo social para quem mais precisa; para o combate à pobreza nos estados e municípios mais pobres.

Mas estamos aqui hoje para começar a discutir essas questões. Se estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, se intitulam "donos do Pré-Sal" e se fecham nisso, nós aqui do Nordeste, sobretudo da Bahia, maior estado da região, temos que nos organizar, discutir e estabelecer os critérios para uma possível chegada desses recursos de possíveis camadas de pré-sal na Bahia.

Por isso, trouxemos aqui, nesta sessão, engenheiros, tecnólogos, estudantes, políticos, técnicos, empresários. Vamos nos organizar, nos preparar para que cheguemos na frente. Vamos antecipar o futuro.

Mas temos aqui também pessoas, autoridades ligadas ao meio ambiente. Necessário se faz que discutamos tudo isso também do ponto de vista ambiental. Não podemos correr risco de, em nome do progresso, da economia, comprometer o meio ambiente, a fauna, a flora, os mares e rios.

O que se começa aqui hoje, senhoras e senhores, a partir desta sessão especial, é envolver mais ainda a sociedade civil na questão. E que venham outras discussões, que se manifestem outras camadas da sociedade. Nós aqui, na "Casa do Povo", estamos prontos para o debate, para a discussão. Esta sessão, especialmente nos foi sugerida pelos apelos das comunidades, dos estudantes, do povo em geral, ansioso por conhecer mais detalhes do Pré-Sal, se existe mesmo essa riqueza na Bahia. Nós também, aqui no parlamento, temos curiosidade, queremos participar. Por isso mesmo pesquisamos, envolvemos toda nossa assessoria nos contatos, nos convites às pessoas, porque sabemos da importância desse tema para o Brasil e para a Bahia.

E, como disse o presidente Lula, 'O Pré-Sal será a segunda independência do nosso país e, se confirmarem, essas descobertas na Bahia, e, exploradas com responsabilidade, as camadas do Pré-Sal, poderão representar a segunda independência da nossa Bahia'.

Mas como disse, as discussões estão apenas começando, temos muito o que estudar, que descobrir, que avaliar, ponderar. Há dois anos, o o companheiro Alexandre



Brust, hoje presidente do PDT na Bahia; escreveu num jornal de grande circulação: 'o muro da desigualdade só será derrubado, se garantirmos igualdade de oportunidade para cada brasileiro'. E oportunidade igual é também, garantir a participação de toda a sociedade, dos Sindicatos, ambientalistas, igrejas, associações, estudantes como os da Universidade da Estácio de Sá, aqui presentes, de outras instituições de ensino.

A todos! Das faculdades, das escolas, aos professores, engenheiros, políticos, servidores públicos, profissionais liberais, e trabalhadores. Absolutamente a todos diz respeito essa discussão! Porque aqui estamos falando do desenvolvimento, do progresso, da economia com o Pré-Sal. Mas estamos falando sobretudo, da vida do planeta e das pessoas. E essas duas não podem estar separadas, porque uma depende da outra. "morre a criatura e o planeta sente a dor". como disse o poeta. Mas se morre o planeta, nós não existiremos!

Muito obrigado a todos. Vamos à discussão, e sejam bem vindos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-02****Ses. Esp. II 27/05/10**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, terei que me ausentar. Antes de passar a presidência dos trabalhos ao deputado Roberto Carlos, proponente da sessão, gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa de debatermos, aqui, o pré-sal. Fico muito feliz desta Casa ser o palco das grandes discussões do nosso Estado.

Hoje, pela manhã, tivemos a sessão especial do Dia da África, proposta pelo deputado Bira Corôa, e agora estamos discutindo o pré-sal. Deputado Roberto Carlos, essa figura ímpar que está no decurso do seu segundo mandato nesta Casa, talvez seja um dos deputados mais respeitados do Parlamento, uma pessoa que vem das carrancas de Juazeiro, foi camelô e, hoje, propõe esta sessão especial para debater o pré-sal. É isso que nos dá forças para seguir na vida pública. (Palmas) As pessoas que exercem cargos na vida pública, principalmente cargos eletivos, cargos eleitos pelo povo, só devem colocar os seus nomes para o julgamento popular se tiverem no sangue a vontade de servir ao próximo. Portanto, deputado Roberto Carlos, parabenizo V.Ex^a e fico muito feliz por essa iniciativa de trazer secretários de Estado, diretor da Petrobras, presidente do CBPM e outras figuras importantes na discussão desse tema, que é o tema do momento. Parabenizo a V.Ex^a, e agradeço a presença de todos.

Tendo em vista que o secretário James Corrêa tem outros compromissos, passarei a palavra a V.Ex^a para fazer as suas considerações. Peço desculpas pela ausência, e passo a presidência dos trabalhos ao deputado Roberto Carlos.



10048-IV

Ses. Esp. II 27/05/10

Or. James Corrêa

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Sr. James Corrêa.

O Sr. JAMES CORREIA:- Boa tarde a todos. Queria saudar todos os deputados estaduais, saudando meu querido Roberto Carlos. Ele diz que é cantor, mas canta muito mais o desenvolvimento de Juazeiro.

Também quero saudar meu querido amigo, deputado federal pelo PT, Luiz Alberto, petroleiro, um dos únicos representantes da Petrobras no Congresso Nacional, essa empresa tão importante na vida do Brasil, principalmente na vida da Bahia. Ninguém pode se esquecer que o petróleo nasceu aqui e que o Brasil deve muito à Bahia. Quando a gente vai discutir pré-sal, nós baianos temos uma vantagem muito grande sobre os outros estados, porque sempre repartimos esta riqueza com todos os brasileiros.

Quero saudar também o nosso querido gerente da UnBahia, Rivas, que tem feito um esforço muito grande para o desenvolvimento desta atividade neste Estado. Não tem prometido descobrir, mas tem ido à luta para descobrir novas oportunidades de riquezas na Bahia. Ele só prometeu uma coisa, aqui nos bastidores, que irá descobrir petróleo em Juazeiro, para satisfação do nosso deputado Roberto Carlos.

Quero saudar os demais membros da Mesa, saudando meu querido amigo Alexandre Brust. A democracia é uma coisa muito interessante, apesar de ser nova no Brasil, há alguns anos, não vou dizer quantos, ele era diretor da Coelba, eu vice-presidente do Sindicato dos Eletricitários, e construímos uma grande amizade, era no governo de Waldir, hoje estou na Secretaria e ele está na Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, CPBM, que tem muitas similaridades com o petróleo. Descobrir minério é uma coisa que também guarda o monopólio que Rivas carrega com ele e vai carregar por muito tempo, que é o monopólio dos geólogos. Então, descobrir petróleo passa pelas mãos desses técnicos, que é uma especialização muito complicada, mas a mesma coisa acontece com a mineração.



Então, queria dizer que o governador Jaques Wagner está muito preocupado e tem tido bom senso na discussão em relação ao pré-sal. Vocês têm que entender, e o deputado Luiz Alberto sabe disso, que a voz da Bahia, dos baianos tem muita força, principalmente pelo fato de ter sido o berço da atividade produtiva da Petrobras no Brasil, é uma voz diferente dos outros estados que não deram essa contribuição para o desenvolvimento da indústria do petróleo no Brasil.

Não tenho dúvida de que essa discussão sobre o desenvolvimento do pré-sal e repartição das riquezas, das participações especiais e governamentais de um modo geral, vai trazer muitos frutos e que a justiça do que está sendo colocado aí vai se sobrepor à chantagem como o Rio de Janeiro vem tratando essa questão, e São Paulo principalmente, que é o protagonista novo na área do petróleo, beneficiou-se tanto com o petróleo da Bahia e vem colocando essa questão.

Então, fico tranquilo quanto a isso. Acredito que a expectativa é que a gente tenha um desfecho bom. Talvez no período eleitoral não seja o mais adequado para fazermos essa discussão, mas ela vai acontecer, já está acontecendo e vai trazer um resultado muito bom. E está fazendo escola, temos um problema sério na região Sul da Bahia, que é o problema dos projetos sustentados em atividades florestais ou na produção de cana-de-açúcar. Temos duas grandes usinas que vão entrar em operação agora e vão tornar o Estado autossuficiente em álcool. E temos também toda as atividades das empresas de celulose, as florestas. Lá, temos uma situação curiosa, você pode plantar floresta em todos municípios, mas só recebe o ICMS o município que for a sede da fábrica. Ou seja, o impacto da floresta, às vezes, é até maior do que o da fábrica em nível de atividade econômica. Não tem um impacto ambiental que não possa ser compensado.

Mas o fato é que uma sistemática como a do Pré-Sal distribuindo a riqueza com todos os municípios, na proporção daquilo que eles realmente ofertam de floresta para a produção, ou oferta de cana-de-açúcar para produção do álcool, acho que é uma coisa factível que começou a ser pensada graças a essas discussões do Pré-Sal. A minha maior expectativa é que possamos ter resultados muito positivos para a indústria do petróleo na Bahia.



A descoberta de petróleo ou de gás em nossa plataforma continental, na nossa área marítima, na costa do Estado, ganha uma importância muito grande.

O gás ganhou um grande aliado, o Gasene, gasoduto que cruza, praticamente, todo o sul da Bahia até chegar à Região Metropolitana; e outros gasodutos que ligam o nosso Estado a Sergipe complementam essa malha. Ao se descobrir gás, teremos, com certeza, viabilidade para que essa exploração efetivamente aconteça, já que o grande investimento, que custou bilhões de reais, já foi realizado com a construção do gasoduto. Então, essas expectativas se somam às de todos vocês.

Por fim, Rivas e Luiz Alberto, nosso grande desafio é desenrolar a Oitava Rodada. Para quem não sabe, foi uma rodada de licitações da Agência Nacional de Petróleo interrompida por uma ação judicial da Associação dos Engenheiros da Petrobras. Lá constam, das áreas que foram efetivamente licitadas, investimentos que significariam a redenção de boa parte da Bahia. Quase R\$ 800 milhões de investimentos na região de Tucano e cercanias que estão parados aguardando esse imbróglio ser resolvido.

Luiz Alberto dizia que ele e o deputado Zezéu Ribeiro estão indo, no início do próximo mês, à ANP tentar desenrolar. Discussões também estão acontecendo com a Petrobras. É possível ver que o potencial, mesmo sem novas descobertas, de investimentos que estão em curso na Bahia é bastante expressivo.

Então, fico muito feliz. Sou filho de um vigilante da Petrobras, toda a minha vida foi baseada no que meu pai pôde gerar de renda a partir do seu trabalho numa empresa de petróleo. E isso me fez passar vários finais de semana, várias férias dentro da Petrobras. Numa época em que não era preciso autorização para levar um filho a uma plataforma de petróleo. Esses são tempos que ficaram para trás, mas deixaram uma vivência muito grande.

Na Bahia, temos diversas experiências sobre petróleo. Para quem não sabe, parte do óleo que está sendo descoberto no Pré-Sal é analisado no laboratório de petróleo da Unifacs, que é o único do Brasil que tem um equipamento para estudar o percentual de CO₂ que compõe esse petróleo. Portanto, a Bahia continua presente na vida dessa indústria de uma forma muito intensa.



Desejo sucesso. Que o deputado Roberto Carlos conduza este debate para que seja o ponto de partida para outras discussões.

Peço desculpas pela minha ausência, mas a Bahia está crescendo tanto que nós não temos condição de atender a demanda de empresários que estão investindo na Bahia. Então, temos várias agendas. Tenho uma agenda importante, agora, com investidores de fora.

E, com certeza, Roberto Carlos, vamos comemorar em breve o início das perfurações em Juazeiro. Não se preocupe. Um abraço para você. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. II 26/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Gostaria de agradecer a presença e a discussão do secretário James Ribeiro, e dizer da importância que tem a Secretaria da Indústria e Comércio para esta discussão; agradecer ao meu presidente e presidente da CBPM, que, lamentavelmente, vai ter que sair daqui agora, mas fica seu registro, muito obrigado. (Palmas)

Antes de chamar o próximo orador, gostaria de dizer que, para não cansar muito, vamos determinar 15 minutos para cada orador, para que possamos terminar com todo mundo aqui mesmo, na sessão, para não saírem antes, e sairmos daqui com a riqueza da discussão sobre o pré-sal.

Quero registrar, também, antes de chamar o orador, as presenças dos estudantes da FIB Estácio de Sá); de Mário Eugênio da Silva, presidente do Conselho Deliberativo da Astap - Associação dos Aposentados da Petrobras, seção Bahia; de Antônio Carlos, presidente da Astap; Secretaria da Ciência e Tecnologia; Carboflex Ltda.; das Faculdades Adventistas do 7º Dia da Bahia; da Igreja da Casa da Bênção; Hospital São Rafael; Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda; Brenner Veículos; Qualitá Papel Agropecuária; Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador; Associação Despertar; Secult; Prefeitura Municipal de Salvador; Refinaria Landulfo Alves; Sindicato do Ramo Químico e Petroleiro da Bahia; Bambu Chalé; CBPM; Escola Espírita Unidos da Seara; TWB Bahia S/A; Sucab; supervisores da Petrobras; FTC; Partido Pátria Livre, presidente Humberto Fróis; Ford; Limpurb; Base Aérea Soldado Adriano Couto; CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, seção Bahia. Registro a presença de todos e peço uma salva de palmas para todos os presentes. (Palmas)



10049-IV

Ses. Esp. II 26/05/10

Or. Antônio Rivas

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Chamo para fazer uso da palavra o diretor regional da Petrobras, coisa nossa, baiano, de nossa Bahia, o Sr. Antônio Rivas. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO RIVAS:- Boa tarde a todos.

Deputado Roberto Carlos, na pessoa de quem cumprimento toda a Mesa; demais pessoas e entidades representadas em Plenário; Galerias; parabenizo essa iniciativa, deputado, de convocar esta sessão especial para discutir assunto de tamanha relevância.

Todos sabemos que a história do petróleo no Brasil começou aqui, na Bahia, mais precisamente em 1939, quando foi descoberto no subúrbio do Lobato o primeiro portador de petróleo no Brasil, não foi um poço comercial, mas se demarcava ali o início de uma trajetória vitoriosa.

Em 1941, portanto dois anos depois, foi perfurado o Poço Candeias I, que veio a ser o primeiro poço produtor de petróleo no Brasil e até hoje em atividade. Então, já temos aí 68 anos de um poço produzindo petróleo, o que mostra a longevidade da indústria, do retorno dos investimentos que são feitos na empresa de petróleo.

Hoje, temos um quadro mundial, em números aproximados, com uma demanda mundial de cerca de 82 a 83 milhões de barris de petróleo por dia, esse é o consumo mundial. Em todo campo de petróleo e gás descoberto é feito o trabalho de desenvolvimento, começa a produzir mais e mais, atinge o máximo, o pico da produção, e depois declina.

Então, esse conjunto de campos que hoje no mundo todo produz e coloca no mercado 82 milhões de barris de petróleo por dia, daqui a 20 anos, que nesse caso podemos dizer que é depois de amanhã, essa produção essa produção de 82 , se nada for feito e não tiver nenhum investimento novo, representará apenas 31 milhões de barris de petróleo por dia, ou seja perderemos 50 milhões de barris de petróleo por dia pelo declínio natural dos campos. Isso acontece em qualquer lugar da Bahia, do Brasil ou do mundo, isso é natural na indústria do petróleo.



Mas, para agravar mais esse quadro, pela projeção de crescimento da economia mundial daqui a 20 anos, ou seja, depois de amanhã, estaremos com uma previsão de consumo de cerca de 120 milhões de barris de petróleo por dia, ou seja, o que hoje é 80 será de consumo 120. Crescerá mais 40, porém perderemos 50, então, significa dizer que nos próximos 20 anos, ou seja, depois de amanhã, nós, da indústria mundial de petróleo tem que descobrir e colocar no mercado 90 milhões de barris de petróleo por dia, adicionais, 90 milhões de barris de petróleo por dia, novos, o que é uma coisa absolutamente gigantesca.

Então, esse é o contexto que nós vivemos na indústria de petróleo no mundo, aliás o mundo é basicamente movido a petróleo. Muitas iniciativas estão sendo tomadas, e o Brasil é pioneiro na utilização de energia renovável, como biomassa e outras mais. Mas ainda é e será por muito tempo a energia do petróleo a principal fonte de energia para o mundo industrial.

O cenário de hoje: temos 75% de reservas das reservas de petróleo no Oriente Médio, domínio da OPEP, o que não significam a área de grande segurança política. É uma área de instabilidade política, hoje o petróleo é acessível, amanhã poderá não ser.

É nesse cenário de hoje e dessa perspectiva do curto prazo, diga-se, para a indústria de petróleo, 10, 15, 20 anos, que a Petrobras descobre o Pré-Sal. Então, o Pré-Sal vem neste momento. Descobertas essas reservas enormes de petróleo do Pré-Sal, que são dezenas e dezenas de bilhões de barris de petróleo, esse cenário nos dá, ao Brasil, uma segurança energética que é o sonho de consumo de qualquer país, de qualquer nação. Ter segurança energética significa ter um dos principais pilares para que se assentem sobre esses pilares o desenvolvimento nacional, e quando falamos em desenvolvimento falamos de soberania, de emprego, de renda e de cidadania.

Então, esse é o contexto que vivemos. Por orientação do governo Lula, através da Petrobras, estamos orientando todos os processos licitatórios, que serão de bilhões de reais contratados e estão sendo orientados para serem feitos preferencialmente no Brasil. Então, a determinação do governo Lula seguida pela Petrobras, pela diretoria, de se elevar o conteúdo, deputado Roberto Carlos. Então, estamos trabalhando com cerca de 70% do conteúdo nacional. Isso significa, por exemplo, que a indústria naval do Brasil está sendo recriada. O



Brasil já foi a 2ª maior indústria naval do mundo. Depois acabou praticamente e hoje está sendo recriada.

Hoje na Bahia, no município de Maragogipe, no canteiro de São Roque do Paraguaçu, nas margens do Rio Paraguaçu, que é um canteiro da Petrobras, estão construindo duas plataformas autoelevatórias de proteção. É um investimento de cerca de 1 bilhão de dólares, somadas, talvez, as duas plataformas ou, um pouco menos, entre 900 milhões e 1 bilhão. Então isso é emprego e renda, tecnologia e conteúdo nacional. Assim serão construídos dessa forma, nessa modalidade a maioria dos equipamentos que vão operar o Pré-Sal. Portanto temos grandes perspectivas a partir do Pré-Sal.

A enorme arrecadação que será motivada pela produção do Pré-Sal, parte dela será direcionada para a composição do fundo social. É um dos quatro projetos de lei que estão no Congresso Nacional. O deputado Luiz Alberto já participou da discussão na Câmara de Deputados e agora está no Senado e que irá garantir recursos no setor de infraestrutura de combate a pobreza, desenvolvimento tecnológico, saúde e educação.

Como estamos falando de Pré-Sal, como defini-lo? O Pré-Sal é toda rocha que está depositada abaixo do sal. Temos as camadas de rocha e uma determinada camada de sal que chega a ter 2 mil metros de espessura, ou seja, 2 quilômetros de sal. Imaginem o que é isso- as rochas que estão abaixo dessa camada são denominadas Pré-Sal.

Por que pré? Porque é mais antiga, primeiro, essas rochas foram depositadas e depois o sal veio fixar-se em cima. Esse sal se originou- de uma forma bem simplificada- quando o Brasil se separou da África, o mar começou a entrar, formando um grande lago salino e começou o depósito do sal. As rochas que estão ali é que são o Pré-Sal. Nessas rochas que estamos encontrando esses gigantescos volumes de petróleo. Então o Pré-Sal hoje já está constatado numa faixa de 800 quilômetros de comprimento ao longo da Costa brasileira de Santa Catarina ao Espírito Santo por 200 quilômetros de largura. É muita área de ocorrência embora isso não quer dizer que toda área está cheia de petróleo. Infelizmente não é assim. Essa é a área de ocorrência, é o Pré-Sal. Isso já constatamos.

Como está no Espírito Santo vamos torcer para que chegue na Bahia. Existe possibilidade? Sim, existe. Isso já foi testado na Bahia? Ainda não. Será testado na Bahia?



Será testado na Bahia. Em quanto tempo? A partir do próximo ano iremos retomar uma campanha de perfuração de poços no mar e entre 2011 até 2015 ou seja nos próximos 5 anos iremos perfurar 33 poços exploratórios no mar da Bahia, com o objetivo de encontrar novas acumulações de gás e de óleo.

Se trabalharmos em termos estatísticos, os resultados que são observados em termos mundiais e no Brasil, torna muito seguro afirmar que vamos fazer descobertas, mas não podemos afirmar qual o tamanho delas se serão no Pré-Sal ou nos Pós-Sal, que são as camadas mais novas, mais rasas e o volume disso. Então, isso é bastante especulativo. O certo é que vamos perfurar 33 poços nos próximos 5 anos e vamos consumir investimentos da ordem de 2 bilhões de dólares, fazer essa campanha exploratória.

Dessa forma acreditamos que chegaremos a um resultado. O deputado Roberto Carlos pontuou na sua fala a questão da sustentabilidade. O secretário James Correia falou que aqui na Bahia são feitas as análises para determinar o percentual de gás carbônico junto do óleo do Pré-Sal. O óleo do Pré-Sal tem essas características, várias acumulações mostram o percentual de gás carbônico contido no óleo.

Naturalmente, quando esse petróleo vier à superfície, fizer a separação do gás e do óleo, temos que separar o gás carbônico do gás natural de petróleo, para o gás ir para a indústria, para o consumo. E esse gás carbônico, fazer o que com ele? Vamos pegar o gás carbônico que está aí, sequestrado geologicamente, porque foi formado lá embaixo, nunca veio à superfície, vamos trazer e colocar na atmosfera? Essa não é a melhor solução.

Então, pensando nisso, a Petrobras está desenvolvendo estudos e tecnologias, e aí a Bahia, que está no nascedouro da indústria do petróleo, volta a ser protagonista, porque aqui tem o campo que produz há mais de 40 anos, o campo de Miranga, no município de Pojuca, onde está sendo feito um investimento, um projeto piloto em pesquisa de desenvolvimento, como nós o chamamos, da ordem de 120 milhões de dólares.

É um piloto, vamos anotar isso, 120 milhões de dólares, ou seja, quase 250 milhões de reais estão sendo aplicados para desenvolver tecnologia no campo de Miranga, para nós dominarmos, digamos assim, o ciclo do CO², separar o CO², injetar, aumentar a produção de petróleo pela injeção de CO² e manter essa coisa fechada de modo que isso não vá para a



atmosfera. Isso é a Bahia antiga, quase 70 anos produzindo petróleo, contribuindo para o conhecimento da tecnologia do Pré-Sal.

Outro aspecto: Em Sergipe tem um campo de petróleo, campo antigo, Aguilhada, que tem uma camada de sal. Nesse campo continuam sendo feitos ensaios pilotos, projetos de pesquisas de fazer poços no sal com algumas características diferentes, tipo: desviar o poço, tornar o poço que normalmente é vertical em horizontal, dentro da camada de sal. Camada de sal é uma rocha, é muito plástica, deforma com facilidade.

Então fazer um experimento desse em águas profundas, a 300 quilômetros da costa, com uma plataforma de perfuração em que o aluguel custa na ordem de 600 a 700 mil dólares por dia, isso não poderia ser feito. Como a Petrobras é operadora desse campo de Sergipe, campo antigo, campo maduro, lá também se desenvolve um laboratório para o Pré-Sal.

Então, é muito importante este debate, essa perspectiva do Pré-Sal, a gente inserir também essa discussão dos campos maduros, que é uma discussão presente no dia a dia, a necessidade de a Petrobras continuar sendo a operadora dos campos maduros. A Petrobras não vender, não devolver, não passar para outras empresas esses campos, porque são rentáveis. A Bahia hoje produz 47 mil e 500 barris de petróleo por dia desses campos maduros, antigos, descobertos há quase 70 anos, e é rentável, dá lucro, isso é muito bom. Além do mais, podemos usar esses campos para fazer pesquisas para o futuro, para os grandes volumes do sal.

Então, o desenvolvimento tecnológico é importante. Para se ter uma ideia, quanto ao primeiro poço do Pré-Sal, nós levamos cerca de dois anos para conseguir ultrapassar esses dois mil metros de sal, porque dissolve, quando você põe o fuso de perfuração em contato com o sal, ele dissolve, faz umas cavernas, perde, a ferramenta fica presa, enfim, uma série de problemas.

Atualmente, a Petrobras interagiu, como sempre tem feito com várias instituições de pesquisa. No caso do Pré-Sal, o IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, foi fundamental, e chegamos a um método, a uma tecnologia de perfuração que hoje permite que



a gente perfure o Pré-Sal em um mês, é uma coisa muito rápida. Então, quero pontuar essa correlação que há entre o passado e o futuro através disso aí.

E também dizer que aqui na Bahia, por exemplo, no ano de 2001, fizemos um orçamento total na área de exploração e produção de 900 milhões de reais. Agora, em 2010, esse orçamento triplicou, está na ordem de dois bilhões e seiscentos milhões de reais. Então, tem recurso, estamos identificando oportunidade de trabalho ainda na Bahia, mesmo fora do Pré-Sal, na área de terra, é muito importante a gente saber disso, e não tem faltado recurso para fazer esses investimentos.

De modo que a perspectiva do Pré-Sal na Bahia é uma possibilidade concreta, não seria correto afirmar que vamos descobrir, quando vai ser e qual será o volume, mas em termos de perspectivas, há perspectivas concretas, há ações programadas, há projetos aprovados, há recursos assegurados. Esses 33 poços que estão previstos a ser perfurados, no próximo ano, no mar da Bahia, eles estão dentro de um cronograma de perfuração, que a gente discute com a Petrobras como um todo. De modo que eu acho que essa discussão vai se repetir outras vezes, deputado. Na medida em que as constatações vão ser realizadas, vamos precisar discutir o que fazer, como abordar, como tratar, fazer isso num espaço como esse, o espaço da democracia, o lugar de se discutir decisões políticas na Bahia.

Quero agradecer a presença de todos, agradecer a oportunidade de estarmos aqui fazendo isso e congratular o deputado Roberto Carlos pela excelente iniciativa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



10050-IV

Ses. Esp.II 27/05/10

Or. Luiz Alberto

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero registrar a presença de Adelaide Mota de Lima, chefe da unidade de estudos econômicos do Desenhahia, agência de fomento do Estado da Bahia e convidá-la para fazer parte da Mesa, representando o Sr. Marcelo Oliveira, diretor de Desenvolvimento de Negócios.

Com a palavra o nosso deputado federal Luiz Alberto, integrante da Comissão de Minas e Energia do Congresso Federal.

O Sr. LUIZ ALBERTO:- Boa tarde a todos. Quero saudar o presidente e proponente desta sessão, deputado Roberto Carlos, a quem parabenizo pela iniciativa, saudar toda a Mesa, o gerente Rivas, os estudantes que vieram prestigiar este evento importante para disseminar essas informações; quero saudar especialmente os nossos antigos companheiros petroleiros que hoje representam a nossa história, os companheiros da ASTAP que estão presentes; saudar o corpo de gerentes da Petrobras, estão aqui as nossas companheiras e companheiros que compõem a gerência da Petrobras na Bahia e Guanaes que representa a coordenação do Pré-Sal e do novo marco regulatório.

Sr. Presidente, quero dizer da satisfação de estar participando desse debate, porque esse tema é tão importante que hoje praticamente ele congelou a agenda do Congresso Nacional. Esse debate do Pré-Sal remonta aquela grande campanha na década de 50 “O petróleo é nosso”, evidentemente com uma outra dimensão, um outro momento. Parece-me que todos aqueles que participaram da grande campanha “o petróleo é nosso” eram visionários, defendiam que o Brasil tinha petróleo e, portanto, era fundamental construir um marco legal que garantisse ao Estado brasileiro o controle dessa riqueza estratégica que até hoje o mundo todo compreende a importância estratégica que é essa matriz energética, que, feliz ou infelizmente, ainda domina o cenário mundial.

Quero saudar os companheiros da Federação Única dos Petroleiros, do Sindicato do ramo químico e petroleiro, que tem desenvolvido um trabalho importante também na



disseminação da informação sobre o Pré-Sal nas universidades, nas escolas públicas, nas Câmaras de Vereadores, enfim, para a sociedade como um todo.

Quando disse, presidente, que a agenda do Congresso Nacional congelou é devido a importância desse tema. Evidente que quando o nosso gerente Antônio Rivas falou da dimensão do Pré-Sal, o Brasil que hoje detém, em termos de reserva, cerca de 14 bilhões de reserva de petróleo no subsolo brasileiro e é hoje no *ranking* mundial a 22ª no mundo. Com essa descoberta do pré-sal sairemos da 22ª posição, poderemos ir, então, para a 3ª ou 2ª, quiçá 1ª posição de reserva de petróleo no mundo.

Portanto, não é pouca coisa essa questão do pré-sal e isso evidentemente mexeu no xadrez da política internacional, no xadrez da chamada geopolítica internacional. Os Estados Unidos que consome $\frac{1}{4}$ da energia do mundo evidentemente se move nesse cenário para saber qual é a posição dele do ponto de vista do controle dessa riqueza. E pensando nisso, quando o presidente Lula recebeu a informação da Petrobras, da ANP, da descoberta dessa jazida do pré-sal, tomou a decisão de suspender os leilões no que diz respeito à colocação de disposição dos leilões da camada de pré-sal, dizendo que precisamos, então, mudar a legislação. E propôs ao Congresso Nacional esse debate.

Precisamos mudar a legislação, porque a legislação atual que foi modificada no último governo, no governo passado do presidente Fernando Henrique Cardoso, que quebrou o monopólio estatal do petróleo. Abriu o mercado para as empresas multinacionais privadas, colocou a produção de petróleo sob controle das empresas privadas.

Hoje, o Brasil não tem controle dessa riqueza. Tantas lutas fizemos para que tivéssemos o controle da produção de petróleo no Brasil, hoje as empresas privadas têm o controle, porque elas perfuram o poço, produzem o petróleo e vendem a quem quiser, exportam, manipulam do jeito que querem, e ao estado brasileiro só resta receber como contrapartida os *royalties* e as participações especiais.

Mas num cenário desses, onde o mundo cada vez mais, como disse aqui o gerente Rivas que “... daqui a alguns anos nós teremos um deficit de 50 milhões de barris de petróleo”. E precisamos repor isso, senão vira uma disputa muito pesada no cenário internacional.



O que acontece? O presidente Lula disse: “Então vamos ter que mudar.” Se é muito petróleo que encontramos, o Brasil num cenário desse, um país que hoje está sendo considerado como uma potência emergente no cenário internacional, precisa ter o controle dessa riqueza. Então, temos que mudar, a lei e ele apresentou quatro projetos de lei ao Congresso Nacional. O primeiro projeto é o que muda o regime exploratório de petróleo no Brasil. Se esse regime atual, que é o da concessão, onde as empresas participam dos leilões, ganham a disputa, exploram o petróleo, e o petróleo produzido é dela, a nova proposta do presidente Lula é que mantenham os leilões, e quem descobre o petróleo tem que entregar o petróleo para o estado brasileiro, e o estado brasileiro, portanto, terá o controle desta grande riqueza.

Essa é a primeira medida que o presidente toma com esse projeto de lei que muda o sistema de concessão para o regime de partilha. E diz mais ainda: “A única empresa operadora do pré-sal será a Petrobras.” Não poderá ser qualquer empresa que venha de qualquer parte do mundo. Será a Petrobras que terá o controle da operação dessa área chamada pré-sal. E mais ainda, em qualquer leilão ela terá a participação mínima de 30% em qualquer situação que ocorra. Poderá ter de 30 até 100% da participação na disputa dos leilões para explorar a parte do pré-sal.

O segundo projeto de lei que o presidente Lula apresentou cria uma empresa para monitorar os contratos a partir do pré-sal, ou seja, as empresas que vão participar das licitações do pré-sal, vão perfurar e dizer ao governo brasileiro quanto gastou de investimentos para encontrar o petróleo e produzir o petróleo. Vão dizer quanto gastou. E quem vai monitorar para dizer que aquela informação da empresa está correta? Então o governo brasileiro cria uma empresa chamada, antes a ideia era chamar de Preto-Sal, mas esta Preto-Sal já tem o registro de um empresário privado, que não abriu mão, agora mais do que nunca, da sua marca. Então se chamará Pré-Sal S/A, uma empresa 100% estatal que terá um papel único. Não vai competir com a Petrobras e terá um corpo reduzido de funcionários para promover somente a chamada monitoração – que eu chamaria aqui de auditoria – das informações que as empresas darão ao governo, dizendo quanto gastaram para encontrar o



petróleo. A Pré-Sal S/A verificará se aquilo está certo, para então se pagar ao empresário. Ela terá o papel de ser o olho do Estado em relação aos contratos.

O terceiro projeto de lei apresentado pelo presidente leva em consideração a dimensão do Pré-Sal e a Petrobras como a sua única operadora, portanto um investimento gigantesco. Se vocês imaginarem – não sei quem tem na cabeça uma máquina calculadora –, segundo os técnicos da Petrobras o Pré-Sal pode chegar a produzir de 90 a 300 bilhões de barris de petróleo. Ora, se hoje, com apenas 14 bilhões de barris de petróleo no reservatório, a Petrobras já é essa força toda, imaginem com 90 bilhões, ou 100 bilhões, ou 200 bilhões, ou 300 bilhões de barris de petróleo. É um negócio fabuloso, fantástico!

Portanto, a Petrobras precisaria de dinheiro para investir mais, por isso a necessidade de capitalizá-la. Então o presidente Lula apresentou um terceiro projeto de lei, que foi chamado de cessão onerosa de até 5 bilhões de barris de petróleo da camada do pré-sal, para que a Petrobras coloque no mercado as ações até o valor de 5 bilhões de barris de petróleo, ao preço médio de US\$ 10 o barril. Isso o petróleo lá no reservatório, não é o barril no mercado, não.

Pois bem, 5 bilhões vezes US\$ 10, dão o quê? São US\$ 50 bilhões, ou seja, aproximadamente R\$ 100 bilhões. Isso significa só um aporte do governo brasileiro, que tem 32% das ações da Petrobras. E os outros acionistas também terão, segundo a legislação da Lei das Sociedades Anônimas, o direito de aportar, proporcionalmente, esse recurso, ou seja, 68% do que o governo está aportando. Se o governo aporta R\$ 100 bilhões, as empresas terão que aportar quase R\$ 250 bilhões a mais. E assim a Petrobras terá um volume grande de recursos financeiros para investir na camada pré-sal.

É bom lembrar, companheiros e companheiras, presidente Roberto Carlos, que o governo Fernando Henrique Cardoso tentou privatizar, tentou vender a Petrobras, colocando no mercado as suas ações, que foram compradas por investidores privados. Por isso, o governo brasileiro só tem 32% das ações. Então essa capitalização é também a possibilidade de o Estado brasileiro aumentar a sua participação societária na Petrobras, tornando-a mais estatal do que é hoje, aproximando-se do que era antes. E assim o Estado brasileiro terá um controle maior dessa empresa, que é um símbolo nacional.



Repito, essa é uma proposta que também está tramitando no Congresso Nacional.

Por último, outra proposta apresentada pelo presidente Lula que considero das mais relevantes. O que acontece atualmente com os recursos que o petróleo produz no Brasil? Os *royalties* e a participação especial que o Estado brasileiro recebe, tanto os municípios e os estados quanto a União, vão para as contas dos municípios, dos Estados e da União, ou seja, para o Tesouro Nacional, os Tesouros estaduais e a contabilidade dos municípios. Mas ali o prefeito, o governador do estado, o presidente da República gasta como ele quiser, entra no bolo do orçamento público.

No caso do Pré-Sal o que é que o presidente propôs? Que todo o dinheiro produzido pela riqueza do Pré-Sal vá para um fundo social; ele cria um fundo social. E ele diz que nós não podemos correr o mesmo risco do que acontece com o resto do mundo. Os maiores produtores de petróleo do mundo que estão concentrados ali no Oriente Médio, a Arábia Saudita, o Iraque - que é palco de muita guerra da disputa do petróleo no mundo - são países grandes produtores de petróleo, mas são países pobres, a população desses países é extremamente pobre. E o presidente Lula tem dito que nós não podemos repetir essa experiência, que nós temos que pegar essa riqueza imensa produzida pelo Pré-Sal e fazer política social para desenvolver o nosso povo, a nossa sociedade. (Palmas).

Então, ele propôs o fundo social. Todo o recurso que a União irá receber da produção do Pré-Sal vai para esse fundo e no fundo está dito quais são as políticas que deverão ser aplicadas esse recurso. Na saúde pública, aumentar e melhorar o nosso SUS; na educação, melhorar a qualidade da educação brasileira e a qualidade do ensino fundamental nas universidades; para combater a pobreza, ou seja, três políticas eu já falei aqui; o meio ambiente, que é uma agenda importante em nível internacional e nacional; na cultura brasileira; na ciência e tecnologia para desenvolver pesquisas nos centros de pesquisas das universidades, em toda a área de pesquisa de petróleo.

Portanto, esse é o desenho desse novo marco regulatório e o presidente Lula disse mais ainda, disse que também nós não podemos cometer o erro dos países grandes produtores de petróleo. Nós não seremos um país exportador de petróleo de óleo cru, nós temos que agregar valor a essa riqueza.



Portanto, se construirá um grande parque de refino no Brasil - e já começou - estamos duplicando a Refinaria Landulfo Alves aqui na Bahia, estamos construindo uma refinaria nova, o chamado Conperj, no Rio de Janeiro, uma nova refinaria em Pernambuco, uma nova refinaria no Maranhão, ampliar o Parque Petroquímico em nosso País, portanto, agregar valor para, cada vez mais, a riqueza desse Pré-Sal estar sendo aportada em nosso país, gerando emprego e renda.

E por fim dizer que, consequência desse novo cenário, que as contratações de equipamentos da Petrobras começou a reativar a indústria naval brasileira, gerando emprego em toda a parte do País com a construção de plataformas de perfuração e de produção de petróleo, navios petroleiros. E aqui, nesse aspecto, eu quero registrar o que falei aqui de manhã, numa sessão especial que o deputado Bira Corôa convocou aqui para homenagear o Dia Mundial da África.

O presidente Lula lançou, semana passada, um dos maiores navios petroleiros do Brasil, fabricado no Brasil, mão de obra brasileira, tecnologia brasileira. (Palmas). E ele disse: temos que homenagear o povo brasileiro, homenagear um homem que foi um lutador nesse País. E deu o nome do navio de João Cândido.

Aqui, para os mais jovens que talvez não saibam, os estudantes aí, quem foi João Cândido, foi um que lutou contra a chibatada na Marinha, virou um herói nacional através de uma música de Aldir Blanc e de João Bosco, o Mestre Sala dos Mares, que foi chamado ali de Almirante Negro. A Ditadura Militar proibiu essa música, disse que ela não poderia ser cantada nas rádios nem na rua, se não mudasse o nome do Almirante Negro. Então foi mudado para Navegante Negro.

Então, Lula disse: vamos homenagear o povo que lutou, chegamos aqui por causa desse povo. E colocou o nome do navio de João Cândido, e disse que o próximo navio, que nós vamos lançar, vai se chamar Zumbi dos Palmares, um outro grande herói brasileiro. (Palmas)

Portanto, este é um momento de avanço do nosso povo. E não queremos aceitar retrocesso.



Esses quatro projetos de lei, companheiros e companheiras, foram aprovados na Câmara de Deputados e estão no Senado da República, enfrentando a oposição da oposição ao nosso governo, porque querem que não se mude o marco regulatório para permitir que empresas multinacionais, como Esso, Chevron e essa que causou o maior desastre ecológico nos Estados Unidos, no Golfo do México, a BP... Tenho certeza absoluta que se acontecesse esse acidente aqui, no Brasil, a oposição estaria brandindo suas bandeiras, dizendo que a Petrobras tinha que ser privatizada porque promoveu um grande acidente ecológico. Há mais de um mês que aquele poço está produzindo, derramando óleo no mar.

Tenho certeza, Rivas, que a Petrobras deveria ir lá, levar seus técnicos e apresentar uma proposta de contenção desse óleo. Então, a Petrobras deve resolver o problema no Golfo do México porque o governo americano não teve condições de resolver.

Portanto, companheiros e companheiras, esse é um cenário importante. Temos que ter atenção aqui, na Bahia, porque no projeto de lei da capitalização jogaram o submarino por debaixo dele. Os empresários que querem, que não desistiram de privatizar a Petrobras, apresentaram uma emenda dizendo o seguinte: que a Petrobras terá que entregar para as empresas privadas todos os reservatórios que somem até 100 milhões de barris nos campos terrestres.

Eu alerto a vocês. Se ocorrer isso – e foi dito aqui pelo nosso gerente que o primeiro poço foi descoberto aqui, em Lobato, e um poço comercial em Candeias está há mais de 60 anos produzindo petróleo –, se essa emenda for aprovada, a Petrobras terá que abandonar a Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Amazonas e o norte do Espírito Santo. Eu pergunto a vocês, qual é a empresa privada que irá se constituir para explorar petróleo aqui, na Bahia, que vai promover as políticas sociais que a Petrobras faz?

Eu chamo qualquer dos opositores a esse governo e digo o seguinte: antes de Lula eu nunca tinha visto tanto a marca da Petrobras nos bairros populares, fazendo política social, combatendo o analfabetismo, garantindo projetos de geração de renda, participando e fomentando a cultura popular do nosso País.

Portanto, quero chamar a atenção sobre isso. O presidente Lula já disse que essa emenda não passa. Se passar no Congresso, o presidente vai vetar, para garantir que a



Petrobras continue comandando o nosso processo de exploração de petróleo, para tornar o Brasil a maior potência econômica do século XXI do nosso mundo.

Um abraço a vocês e parabéns ao nosso deputado Roberto Carlos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10051-IV

Ses. Esp.II 27/05/10

Or. Clóvis Correia Filho

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Gostaria de registrar a presença do deputado Bira Corôa e convidá-lo para compor a Mesa.

Com a palavra o Sr. Clóvis Correia Filho, gerente Comercial de Varejo, representando o Dr. Davidson de Magalhães Santos, diretor presidente da Bahiagás.

O Sr. CLÓVIS CORREIA FILHO:- Em primeiro lugar, gostaria de pedir desculpas pela ausência do Dr. Davidson, que teve um compromisso importante, um evento relacionado ao Gasene, o gasoduto que faz a ligação Sudeste-Nordeste. E em nome da Bahiagás, gostaria de cumprimentar o deputado Roberto Carlos pela iniciativa de um debate tão relevante, não só para o Estado da Bahia, mas para o Brasil.

Acredito que é uma iniciativa de grande visão de futuro, porque o pré-sal é o futuro da exploração de petróleo e gás no Brasil e temos muito que avançar nessa parte de descoberta e exploração, como já colocado pelo gerente da Petrobras.

Bom, senhoras e senhores, colegas de Mesa, eu, em nome da Bahiagás, gostaria de registrar, inicialmente que a Bahiagás é a concessionária de distribuição de gás canalizado da Bahia, ou seja, toda e qualquer oferta de gás que venha para o nosso Estado é distribuída para os consumidores finais através de gaseodutos construídos pela Bahiagás, para atendimento às indústrias, às residências, ao comércio, aos veículos, às termoeletricas e a tudo mais. Então, a Bahiagás é responsável por fazer com que o gás natural, uma vez produzido, uma vez processado pela Petrobras, chegue até os consumidores finais.

A Bahiagás é uma empresa de economia mista – trouxe alguns *slides* só para termos um pouco de lógica na apresentação –, que tem como sócio majoritário o governo do Estado da Bahia e atua desde 1994, quando iniciou suas operações. Está presente hoje em aproximadamente dezoito municípios. A Bahiagás hoje é a quarta maior distribuidora de gás do País, ou seja, o Estado da Bahia é o terceiro maior consumidor de gás natural, com uma venda de cerca de 4 milhões m³/dia. Estamos atrás apenas dos estados do Rio de Janeiro e



São Paulo, que têm tradição centenária na distribuição de gás natural. A Bahiagás iniciou a operação em 1994. Temos aí pouco mais de quinze anos de operação.

Percebemos como o gás tem aumentado a sua participação na matriz energética brasileira. Na Bahia, tem um papel até um pouco maior, levemente superior àquele que representa no Brasil. Isso se dá evidentemente pelas questões ambientais que já foram levantadas anteriormente. Entendemos que o gás natural é um combustível extremamente limpo e contribuirá de certo para a qualidade de vida das pessoas, já que tem um teor de emissão de poluentes muito menor do que os demais combustíveis.

A Bahiagás é uma concessionária estadual e tem um contrato de concessão até o ano de 2041. É responsável pela distribuição de gás em todo o Estado da Bahia. Atualmente, estamos em dezoito municípios. Aí pensamos: a Bahia tem tantos municípios, por que está localizada em apenas dezoito? Porque esses dezoito municípios representam 30% da população do Estado da Bahia e quase 60% do PIB do nosso Estado. Então, são os municípios onde estão concentrados os grandes centros industriais do nosso Estado e também onde existe a maior concentração de usinas termelétricas e automóveis convertidos a gás natural.

Existe um fato novo que já foi comentado aqui anteriormente que é a construção e a operação do Gasene, que é o gaseoduto de interligação da Região Sudeste com a Região Nordeste, ou seja, hoje é possível se deslocar molécula de gás natural da Região Sudeste até o Nordeste, até a Bahia e daí para os outros estados, porque existe uma interligação da Bahia com os estados do Nordeste. Isso para o Estado da Bahia é de uma relevância extrema, porque com o Gasene é possível atender um número de municípios que, se fôssemos partir de uma distribuição aqui da região de Salvador, demandaria bastante tempo, e o nível de investimento seria muito mais elevado. Com a construção do Gasene, que foi concluído há dois meses e já está em operação, a Bahiagás já possui clientes de gás natural na região de Itabuna, onde já existe fornecimento de gás natural. Em breve, iniciaremos o fornecimento também nos municípios de Eunápolis, Mucuri, no Extremo Sul do Estado, onde existem empresas, indústrias da área de celulose e onde esperamos desenvolver também o mercado



comercial para *shoppings centers*, hotéis e edifícios. O segmento residencial está bastante em evidência para nós da Bahiagás.

As vendas de gás na Bahia hoje estão distribuídas, conforme o gráfico demonstra... Cerca de 93% aproximadamente das vendas de gás são do segmento industrial. O consumo de gás na Bahia nasceu na indústria, inicialmente na região de Camaçari, Cadeias. Como a rede estava totalmente localizada lá, esse foi o primeiro mercado que ganhou corpo aqui no Estado da Bahia. Desde 2004, aproximadamente, a Bahiagás iniciou a ampliação de linhas de rede para atendimento à população dos grandes centros urbanos do Estado. Em Salvador, em 2004 e, em seguida, 2006 para 2007, iniciou a distribuição de gás em Feira de Santana e também na região de Alagoinhas.

Então, hoje, já estamos atendendo 18 municípios com gás natural temos a expectativa de ampliar essa distribuição, obviamente, com a construção do Gasene.

Em que momento o Pré-Sal é relevante para o negócio Bahiagás?

A Bahiagás, como falei, é a concessionária de distribuição. Então toda e qualquer oferta de gás adicional para a Bahiagás significa oportunidade de desenvolvimento de novos negócios onde quer que eles apareçam. Porque o papel da Bahiagás é construir gasodutos de distribuição e levar o gás natural da produção até os consumidores. Então o nosso papel é de extrema relevância a partir do momento em que o governo pode desenvolver políticas de desenvolvimento industrial no Estado porque ele pode contar com o gás natural em abundância.

A interligação da região Nordeste com a região Sudeste também traz para a gente grande possibilidade de desenvolvimento ao longo do eixo litorâneo do Estado da Bahia e ainda a possibilidade do aproveitamento de campos, uma vez iniciada a exploração de campos ao longo da costa da Bahia, porque, hoje, é possível fazer o transporte desse gás graças ao Gasene. O Gasene abre grandes perspectivas não só na parte de consumo, de poder abastecer cidades que até hoje não tinham acesso ao gás natural, como também a possibilidade de aproveitamento de campos ao longo da costa, se descobertos, obviamente, conforme colocado pelo gerente da Petrobras, e poder possibilitar o escoamento desse gás de



campos ao longo da costa baiana para os mercados da região Nordeste ou mesmo da região Sudeste.

Em volume de investimentos, a Bahiagás, nos últimos anos, tem investido, em média, cerca 20 a 30 milhões de reais e está projetando para o triênio 2010/2012 o investimento da ordem de 120 milhões de reais. Esses investimentos estão concentrados basicamente na construção de sistema de distribuição, gasodutos, com estação de entrega e tudo o mais. Tudo isso, obviamente, de acordo com a oferta de gás onde ela se apresentar.

Estamos com um projeto grande de desenvolvimento na região de Itabuna, uma vez que já temos o gás natural em Itabuna. Iniciaremos, em seguida, também um projeto na região de Mucuri, no Extremo-Sul, onde existe uma grande fábrica de celulose. Também na região de Eunápolis, onde também temos indústria de celulose que demanda bastante energia. Temos outros projetos na região de Salvador e ampliação no interior do Estado.

(São exibidos gráficos através do *data show*)

Com relação ao Gasene, esse é um mapa só para a gente entender qual é o significado do Gasene para a Bahia. Você imagina que toda malha de distribuição do Estado da Bahia estava concentrada no entorno da Região Metropolitana de Salvador e mais as regiões de Feira de Santana, de Alagoinhas e adjacências. E, hoje, com o Gasene é possível realizar a distribuição ao longo da costa do Estado da Bahia.

Ali está a indicação do que seria o Gasene – um gasoduto de interligação que foi construído pela Petrobras, foi entregue e já está em operação. Ele tem interligação do Estado do Espírito Santo com a unidade de processamento de Catu, da Petrobras. E com essa disponibilidade adicional de gás e com mais o pré-sal, ou com ofertas adicionais de gás que porventura venham para o Estado, acredito que o nosso Estado só tem a ganhar a partir do momento que poderão ser desenvolvidas diversas políticas de fomento ao segmento industrial, às termelétricas, caso haja a necessidade de abastecimento de energia elétrica para o nosso país e mesmo residências e empreendimentos comerciais que, hoje, já nascem querendo utilizar o gás natural como é o caso de grandes shoppings aqui em Salvador que já utilizam o gás natural e outros empreendimentos que estão demandando bastante o gás natural.



Eu gostaria de deixar como recado final da Bahiagás que nós nos encontramos à disposição de toda sociedade para em conjunto discutirmos formas de melhor aproveitamento e de melhor encaminhamento dos nossos investimentos. Nossa ideia é desenvolver sistema de distribuição onde haja consumo focado nos mais diversos segmentos, e esperamos cumprir o nosso papel para com a sociedade e com o desenvolvimento do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



10052-IV

Ses. Esp. II 27/05/10

Or. João Pedro

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero convidar para usar a palavra o professor João Pedro, coordenador da Universidade Estácio de Sá.

O Sr. JOÃO PEDRO:- Boa-tarde, senhoras e senhores, alunos e professores presentes, gostaria de agradecer o convite ao deputado Roberto Carlos, demais autoridades presentes na Mesa, gostaria de parabenizar a iniciativa dos alunos do grupo Estácio de Sá, representado na Bahia pela FIB, em especial Marleide, Cordélia, Jadson e Simone, que tiveram essa grande ideia de promover e envolver o deputado nessa discussão, que deu certo, e está de parabéns em trazer a discussão do pré-sal para a sociedade baiana.

Sabemos que a maior parte do pré-sal vai ser produzida no Sudeste do País, embora já esteja em pesquisa a exploração no Sul da Bahia. Queria trazer a discussão mais para a questão da mão-de-obra e a empregabilidade no seu aproveitamento. Como coordenador dos cursos de Engenharia, de Tecnólogo em Petróleo e Gás e também de especialização na FIB, sinto uma preocupação muito grande por parte dos alunos não só dos engenheiros que estão sendo formados e na grande maioria por parte dos tecnólogos. A aflição é tanta que surgiu essa ideia de promover essa discussão aqui, trazendo a sociedade política e os técnicos envolvidos nessa área para este Plenário.

As instituições de ensino, sabendo dessa perspectiva do pré-sal, têm desenvolvido, têm ampliado os cursos de petróleo e gás na expectativa de que venham a suprir essa demanda no futuro com a velocidade que vai sendo demandada a mão-de-obra. Porém ainda encontramos entraves no mercado de petróleo e gás para o aproveitamento de mão-de-obra devido a uma lacuna que existe no mundo acadêmico e no mercado de trabalho, e temos que aprender a solucionar esse problema. Queria trazer essa discussão para aqui, agora.

Na Estácio de Sá, da Bahia, a FIB, temos os três níveis de graduação: graduação superior em Tecnologia de Petróleo e Gás, Engenharia de Petróleo e Gás, e a pós-graduação em Engenharia de Petróleo e Gás. Então, tem uma massa sendo formada de mão-de-obra



capacitada que está na expectativa do aproveitamento. Queria inclusive fazer esta pergunta: o mercado reclama que não há mão-de-obra capacitada para suprir a demanda atual e muito menos a futura expectativa com o pré-sal, e os alunos capacitados reclamam que não há oportunidade?

Então, alguma coisa está errada. É necessário que discutamos isso não só neste evento. Parabenizo nesse início de discussão a sociedade como um todo se envolver nessa discussão, tanto o governo Executivo, Legislativo, como empresas e as instituições de ensino para tentar sair com um protocolo de intenções e ações concretas que venham a melhorar esse aproveitamento e criar políticas de inserção da mão-de-obra, de forma que os alunos tenham uma expectativa real e que venham a ser aproveitados. Como a Petrobras já falou, que tenha a preocupação quanto ao sucesso do pré-sal não devido a recursos financeiros nem tecnologia, mas, sim, de mão-de-obra para que não tenha esse apagão de mão-de-obra - que comprometa o sucesso do pré-sal, e precisamos envolver soluções.

Toda a sociedade está convidada, inclusive nesse intuito, no dia 19 de junho haverá um evento, vamos promover o 2º Fórum de Petróleo e Gás na FIB. As autoridades e colegas palestrantes presentes já estão, desde já, convidados.

A ideia é que se discuta a empregabilidade – o foco será este –, em especial, dos tecnólogos. Eu tenho uma preocupação muito grande, porque ainda não há essa cultura no Estado. Eu vivo essa tensão no dia a dia com os alunos. No Sudeste do País – Rio de Janeiro e São Paulo – já não há mais isso. O pessoal se forma e já vai para o mercado de trabalho. Já existe o aproveitamento. O que está acontecendo aqui? Nós já estamos formando as turmas e estamos perdendo esta mão-de-obra para outros Estados. E quando o pré-sal vier a ser explorado de fato aqui? Como se trará esta mão-de-obra de novo? Isso gerará custos de operação e poderá, até, se tornar inviável economicamente.

Voltando à discussão, quanto aos tecnólogos, grande parte desse entrave que ainda existe é culpa da própria Petrobras. Eu quero deixar isso registrado. A Petrobras é uma estatal. Existem milhares de outras empresas operando. Porém a Petrobras é a locomotiva e o carro-chefe desse mercado. Ela não tem, em seu quadro, funcionários de nível de tecnólogo, ou seja, técnico ou engenheiro. Isso atrapalha bastante, porque se as empresas parceiras ou



prestadoras de serviço, quer dizer, se a locomotiva não tem esse profissional, também elas ficam limitadas em contratar.

A gente vem sofrendo isso aqui na Bahia. Eu queria que a gente tivesse outra oportunidade de fazer outra discussão específica de aproveitamento de mão-de-obra. Esta é a minha bandeira. Eu estou aqui na defesa de que isso venha a ocorrer. Eu estou aberto e a Estácio de Sá também está para essa discussão. Nós temos, no Rio de Janeiro, inclusive, pessoas engajadas nisso em parceria com a própria Petrobras, fazendo essa discussão para que a Petrobras abra concurso público, em seu quadro de funcionários, para tecnólogos, para que assim venha a ser disseminada em outras empresas essa cultura. Acho que, aí, além de ter o maior aproveitamento de alunos e acabar com essa aflição, não se compromete o sucesso do pré-sal por falta de mão-de-obra no futuro.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10053-IV

Ses. Esp.II 27/05/10

Or. Isa Maria Lelis Costa Simões

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Chamo agora a Sr^a Isa Maria Lelis Costa Simões, superintendente regional do Trabalho, Emprego e Renda na Bahia.

A Sr^a ISA MARIA LELIS COSTA SIMÕES:- Boa-tarde, prometo ser bem sucinta, porque eu acho que a riqueza maior está nos debates. Queria saudar os componentes da Mesa na pessoa do deputado. Esta plenária aqui se compõe de várias pessoas de vários órgãos, principalmente de jovens que aqui estão, pois, com certeza, eles comporão o futuro do País. (Muitas palmas)

Parabenizo esta iniciativa. Quero dizer que, para a avaliação que fazemos, há de ser ressaltado o fato de que temos de proporcionar mais debates e trazer os jovens para que eles participem, desde cedo, da vida política e das decisões. Nós levamos um tempo muito grande sem que isso ocorresse, não é? Voltar a fazer a prática de que o jovem tem de ter a consciência política e exerça a sua cidadania é muito importante.

Estou aqui representando o ministro Carlos Lupi. Fui escolhida por ele como gestora pública do mundo do trabalho, ocupando o cargo de superintendente regional do Trabalho. Sou servidora há cinco anos do ministério como auditora fiscal. E a nossa participação neste debate é para dizer que nós somos responsáveis em gerir as relações e o mundo do trabalho no Estado.

Isso é uma responsabilidade muito grande quando nós assistimos ao País tomar um rumo de desenvolvimento que nem nós esperávamos, juntamente com o mundo do trabalho ao tomar novos rumos.

Acho que todas as posições explicitadas aqui foram muito importantes.

Primeiro, para que conhecêssemos este novo desafio no mundo do trabalho. E quando o diretor da faculdade apresentou a questão de que estamos qualificando as pessoas, e elas não são inseridas, esse é o grande desafio.



Todo dia ouvimos nas rádios que estão precisando de mão de obra qualificada. Acho que o próprio Ministério do Trabalho começa agora a discutir e a se preocupar não só com a qualificação, mas também com a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho. Se qualificarmos e não inserirmos, vamos criar problemas muito grandes, inclusive para a juventude.

Eu queria parabenizar de novo esta iniciativa, colocando-nos à disposição. Considero que esses eventos deverão se repetir até com mais frequência para que possamos encontrar, juntos, soluções para esses problemas apontadas. Acredito que seremos todos partícipes deste novo desafio e do futuro deste País, para o qual, com certeza, o Pré-Sal será um instrumento que gerará muito trabalho e muita renda.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



10054-IV

Ses. Esp. II 27/05/10

Or. Humberto Guanaes

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero registrar as presenças do Sr. Admilson Sales, presidente do Núcleo Mário Lima em defesa do Pré-Sal – Petrobras, e do presidente da Fedutran - Federação dos Usuários de Transportes Coletivos Regulares do Estado da Bahia, Sr. Valter Cerqueira.

Concedo a palavra ao nobre Humberto Guanaes, coordenador do Projeto Pré-Sal e Marco Regulatório da Petrobras.

O Sr. HUMBERTO GUANAES:- Boa-tarde. Vou falar aqui ao lado dos *slides* que vamos apresentar, que é uma pequena mostra.

Na verdade, constituímos um grupo de trabalhadores da Petrobras que participam desse projeto. Até está presente o meu amigo Adoniran, que é o nosso professor em muitas ideias. Nós, hoje, damos palestras em vários lugares.

Quero parabenizar imensamente a iniciativa do deputado Roberto Carlos, e desde já, em nome da equipe, nos colocamos à disposição não só dele, mas de toda esta Casa para que possamos levar essa discussão à sociedade baiana e, quiçá, brasileira.

Este é um momento importante na nossa vida, tendo em vista a descoberta dessa grande riqueza. Os meus predecessores já mostraram que o petróleo em si não quer dizer riqueza. O deputado Luiz Alberto foi muito feliz ao mostrar que países que têm subsolo rico em petróleo, como os do Oriente Médio, têm a população vivendo na miséria.

Na verdade, é a partir do que fizemos com o petróleo que poderemos nos tornar um País desenvolvido, uma verdadeira Nação de todos os brasileiros. Ou então poderemos nos tornar um País famigerado em que as pessoas passarão fome, nossas crianças serão ainda prostituídas e socialmente excluídas de todo o processo.

Essa apresentação também fazemos em escolas, faculdades, Câmaras de Vereadores, sindicatos, associações, enfim, onde as pessoas queiram discutir o futuro de uma grande nação.



A nossa apresentação é o novo marco regulatório, exploração e produção. Como o petróleo é formado e como surgiu o pré-sal, o tamanho do pré-sal. O Brasil como era antes, e o Brasil com o pré-sal. A importância do petróleo, consumo, posse e exploração de reserva e o marco regulatório.

Luiz Alberto falou muito bem aqui, explorou muito o marco regulatório. Nós seguimos um pouco essa sequência. São poucos slides, não vamos mostrar todos, para que possamos continuar.

(Apresentação de slide.)

O petróleo é formado exatamente pelo processo de erosão causado pelas chuvas, em que tudo é arrastado para o fundo dos grandes lagos, fundo do oceano, e vão-se depositando, sedimentando-se, como se diz na palavra técnica, e criam as rochas sedimentares, que são rochas propícias para a formação do petróleo. São essas rochas que dão origem a todo petróleo.

Todo local que tem petróleo, na realidade, de certa forma, podemos dizer, grosso modo, que foi um grande lago ou oceano. O Oriente Médio já foi oceano, apesar de hoje termos lá um grande deserto, mas já foi um oceano há milhões e milhões de anos.

Nesse processo de sedimentação, nós mostramos a descida de microplânctos, pequenos animais unicelulares, que se depositam no fundo desses grandes lagos, no oceano, e na falta de oxigênio e com temperatura e pressão adequadas vão-se transformando em hidrocarbonetos. Hidrocarboneto é a base da química orgânica, a base do petróleo. Esses hidrocarbonetos, por conta de um processo de pressão muito forte, a tendência é sair. Então, você tem a rocha geradora, em um determinado momento encontra a rocha reservatória, a rocha propícia, a rocha sedimentar porosa, e uma rocha seladora que impede que esse petróleo saia.

Esse grande acidente que houve agora no Golfo do México, aconteceu exatamente quando estavam perfurando a rocha seladora. No momento em que a plataforma afundou, houve uma quebra, um rompimento da tubulação, e esse rompimento causou esse grande desastre na costa americana, no Golfo do México.



Aí vemos, mais ou menos, o mundo, no início, quando era chamado Pangeia, era um só. Aí, criou-se dois grandes continentes, a Eurásia e o continente sul-americano que chamávamos de Gondwana. A separação desses dois continentes deu origem à nossa América Latina e à nossa África.

Começa a haver um processo de separação há 152 milhões de anos, e vai-se depositando todos aqueles sedimentos ricos em material orgânico, propício para a formação do petróleo. Isso antes do mar se formar.

O mar começa a entrar nessas áreas. No início do processo, o mar ainda era muito raso, sem ondas, sem grandes ventos e sem grandes movimentações. A evaporação causada pelo sol fazia com que o sal se precipitasse e a água evaporasse. E foi-se criando as camadas de sal em milhões e milhões.

O mar continua entrando e vai configurando, formando a terra, através das chamadas placas tectônicas – que estão tão em moda agora com os terremotos que vimos no Chile, no Haiti, onde houve a movimentação dessas placas –, dando origem ao mundo na forma atual que conhecemos.

Disso formou-se duas áreas de pré-sal, uma na costa africana e uma na costa brasileira. A costa brasileira, segundo estudos, é muito mais rica do que a costa africana, por conta da formação que está nos próximos slides que vamos mostrar.

Aí temos a formação do nosso pré-sal, chamado de baleia azul, porque tem um formato de baleia e se estende do sul do Espírito Santo até Santa Catarina, numa distância total de 800 quilômetros, e na sua área mais larga chega a 200.

Os poços, hoje, que são explorados pela Petrobras, principalmente no campo de Tupi, estão a 300 quilômetros da costa. Existe todo um estudo e toda uma logística muito forte para se fazer essa pesquisa numa área tão distante da costa. A área total é de 149 mil quilômetros, que é muito maior do que muitos estados brasileiros.

Aí temos as duas formações, vocês viram. Aqui os primeiros sedimentos ricos, aqui a área de sal, e essa parte chamamos de pós-sal, a parte de cima, que era o que a Petrobras vinha pesquisando até hoje, vinha explorando até hoje essa área. E por conta dessa área, um petróleo intermitente, um petróleo de certa forma pouco, em termos geológicos, em



comparação principalmente com o pré-sal. O Fernando Henrique Cardoso, enquanto presidente, numa forma entreguista, cria a Lei 9.478, entrega em processo de concessão que foi aqui muito falado pelo Luiz Alberto e pelo Antônio Rivas, entrega em regime de concessão toda essa parte de cima e todo nosso petróleo somente com *royalties* e participação especial para o governo brasileiro. Mas a gente vê aqui um grande mar de petróleo, uma imensidão, que é o nosso Pré-Sal.

E a formação a gente vai passar rapidamente assim. Aquela parte de cima foi a formação exatamente igual ao Pré-Sal, somente que o sal não se formou de uma forma homogênea nem espessa, criaram-se janelas em que o petróleo escapava, encontrava rochas perfeitas, rochas reservatórias, o fundo do mar com o depósito do tempo também criou um bloqueio, e aí tivemos essa formação que deu origem àquela parte de cima, o chamado pós-sal.

Já, no pré-sal, a camada de sal, além de ser espessa, era uma constante e criou essa área, e ficou exatamente como se fosse um processo de rocha seladora, o sal serviu para selar e impedir que o petróleo escoasse para a parte posterior. Aí você vê todo o petróleo acumulado, a parte da camada de sal. Isso nos dá a certeza. Nesta semana, conversando com alguns geólogos, o Rivas está aí, talvez possa me ajudar a confirmar isto: nas 18 perfurações que a Petrobras já fez na área foi encontrado petróleo. Enquanto na parte de cima, normalmente, para cada dez perfurações foi encontrado petróleo em duas. Pela Petrobras, em todas as perfurações foi encontrado petróleo.

E aí a gente não vai falar desse pontinho aqui. Esse pontinho é o campo de Tupi, só ele que representa 3,28% de toda a área, não de produção, mas de toda área do pré-sal. Aqui, na verdade, são 14 milhões. O Brasil sai da posição de 14 milhões e vai para 22 milhões só com aquele pontinho. E com o pré-sal todo, fazendo as previsões mais pessimistas, a gente fala em 90 bilhões de barris, o Brasil se torna a quarta maior reserva de petróleo do mundo. Só com o pré-sal mais pessimista possível. Mas alguns geólogos já apontam em torno de 150 bilhões de barris ou mais. Então, poderemos estar disputando, talvez, o lugar de primeira ou segunda grande reserva de petróleo do mundo, e isso é uma riqueza incalculável. Mas é uma



riqueza, se trabalharmos isso, para o desenvolvimento do nosso País, para o desenvolvimento do nosso povo, para a riqueza do nosso povo.

E aí a gente mostra a importância do petróleo no mundo, tudo que a gente usa tem petróleo, do baton que a moça usa, do chiclete que é mascado, da maçã que a gente come na feira, tudo isso, de certa forma... Aquele brilho da maçã é petróleo. Todas as coisas que a gente hoje trabalha, 90% das coisas que usamos no dia a dia, têm petróleo, através de seus produtos de segunda e terceira gerações, que são produtos petroquímicos, e isso é uma grande riqueza que a gente tem que transformar.

Bem falou Luiz Alberto: nós não podemos pegar o nosso petróleo e vender cru para o exterior. A gente tem que transformá-lo em produto de segunda e terceira gerações, em produtos petroquímicos, para podermos ter uma grande nação, um grande desenvolvimento.

Noventa por cento do transporte mundial é tocado por petróleo. Hoje, somos reféns de uma crise genérica chamada petróleo. Se tirar o petróleo do mundo, o mundo para - e para literalmente.

Os países desenvolvidos consomem muita energia. América do Norte, Europa e Japão, só eles juntos consomem 50% da energia mundial. Para consumir energia, tem que produzir energia, eles não têm.

Quem tem energia? O Oriente Médio. Quem tem reserva de petróleo? O Oriente Médio. Qual a reserva da Europa? 1,5%; América do Norte? 3,5%. Eles consomem 50% e só têm em torno de 5 a 6% da energia mundial. São grandes reféns, e não é à toa que os Estados Unidos fazem toda aquela coisa com o Iraque, Irã, Venezuela, e ameaçam, eternamente, a paz mundial.

O nosso consumo, enquanto tínhamos grandes descobertas estava tudo bem, mas a tendência era sempre não haver descobertas. A previsão era de que, nos próximos anos, não haveria mais descoberta de petróleo.

Descobrimos aqui o Pré-Sal, maior descoberta dos últimos 30 anos, mas, mesmo com a descoberta do Pré-Sal, chegaremos ao ano de 2050, provavelmente, com um grande déficit, algo em torno de 75 milhões de barris de petróleo no ano de 2030, e mais de 100 milhões de barris no ano de 2050.



Precisamos de novas alternativas e novas descobertas; o nosso consumo continua crescendo porque a população mundial precisa, cada vez mais, do petróleo.

Não falarei sobre isso, só citarei; em 1953 Getúlio Vargas cria a Petrobras e em 1954 cria a lei 2.004, a lei que cria o monopólio estatal do petróleo. Foi uma lei importantíssima e que foi referendada pela Constituição de 88.

Mas em 1995/1997, num processo neoliberal, Fernando Henrique Cardoso e o seu governo, entregam toda a nossa riqueza, quebram o monopólio estatal e criam a famigerada Lei 9.478, com a argumentação de que o Brasil tinha pouco petróleo e o risco era muito grande.

O governo Federal agora lança esses quatro projetos de lei, sobre os quais Luiz Alberto bem falou aqui, não vou entrar nessa discussão porque acho que foi bem explicitado.

A nossa luta é essa. O petróleo tem de ser nosso, o petróleo tem de ser do povo brasileiro e temos de lutar para que o petróleo sirva ao desenvolvimento, não para um estado ou para outro, mas para toda a população brasileira.

A nossa equipe, Roberto Gutierrez, Roberto Guanais, que sou eu, Nelson Araújo, Luís Carlos e Rosemberg Pinto que é o nosso coordenador geral. Estamos à disposição para palestras.

Já que será descoberto petróleo em Juazeiro, nos colocamos, deputado, à disposição para comer uma carne de bode lá e fazer palestra sobre o Pré-Sal em toda a nossa região.

Um grande abraço e nos colocamos à disposição dos estudantes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. II 27/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Pode ter certeza de que Juazeiro pode não ter petróleo mas receberá fatias do Pré-Sal, com certeza absoluta. (Palmas)

Quero fazer um comunicado aos presentes. Os alunos da Estácio da Sá pegarão os certificados de participação na coordenação da própria faculdade. Os demais participantes deverão entrar em contato com nosso gabinete, no prazo máximo de 20 dias, para também pegar os seus certificados. Telefone 3115-4095; site www.robertocarlos.com.br.

Quero registrar também a presença da diretora do Banco BMG, Sr^a. Valéria Mota, como também os estudantes da Facet. (Palmas)



10055-IV

Ses. Esp. II 27/05/10

Or. Bira Corôa

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Vamos ouvir o nosso companheiro, deputado estadual Bira Corôa. Fale da tribuna Bira, você fica melhor na tribuna.

O Sr. BIRA CORÔA:- Boa tarde a todos e todas. Queria falar dali, para ser bem breve. Na tribuna nos empolgamos. Espero não me empolgar tanto. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Roberto Carlos e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo por esta iniciativa, e do deputado Luiz Alberto, de Antônio Rivas e de Humberto Guanaes. Tentando ser breve, quero dizer que fico satisfeito com esse debate, primeiro porque ele é um de vários que estão por vir e estão sendo construídos. A sustentação energética do nosso planeta não poderia se dar sem um debate mais interno e mais intenso da capacidade de gestão, de condução e de participação do Brasil, neste momento. Isso porque, como muito bem foi colocado na exposição de Guanaes, o mundo gira em torno do petróleo. Com certeza, a economia também é direcionada por essa gestão e condução. O combustível, sem dúvida alguma, é a vertente do próprio petróleo.

Ao longo do tempo, o Brasil, através da Petrobras, acumulou uma capacidade de conhecimento, de experiências e, acima de tudo, de gestão, apesar de nos governos passados terem havido movimentos muito fortes para sucatear a Petrobras na tentativa de privatização e, conseqüentemente, justificar a entrega da instituição ao capital internacional. Sem dúvida alguma, há um processo de exploração. Digo isso no exato momento em que a Petrobras ressurge, apesar de todo o momento difícil que atravessou, como uma das grandes instituições do Brasil, ora aponta uma fonte sustentável de produção energética que é o Pré-Sal. Sem dúvida alguma, quando digo que o Brasil não poderia estar de fora desse debate, dessa discussão, é reconhecendo a capacidade deste País, tanto nas suas reservas energéticas, como na gestão dessas reservas.

Fico satisfeito com esse debate, porque o foco central não é apenas o desenvolvimento econômico e a procura pelas riquezas, mas, acima de tudo, o



compartilhamento desse desenvolvimento no vetor econômico e social. Digo isso porque não se pode discutir desenvolvimento sem a educação, sem a qualificação, sem a preparação da mão de obra e sem a visão de médio e longo prazo da aplicação dos produtos, a partir daí, desenvolvidos. O governo Lula tem apontado muito bem nessa direção, quando defende que o Brasil não pode ser mero produtor de petróleo e repassador do produto bruto.

O Brasil tem que estar na vanguarda da manipulação desse produto e na produção de derivados, e, acima de tudo, na comercialização desses derivados. Vimos que os países que não produzem são os que mais tiram proveito economicamente da comercialização. Precisamos avançar nesse setor e nesse contexto. Digo isso, porque essa cadeia, sendo trabalhada sua totalidade, estará cumprindo com uma ação social, apesar de ser também uma ação produtiva, porque ela estará focando no desenvolvimento paralelo social, na auto-sustentação econômica das nossas comunidades e na preservação do nosso meio ambiente. Sem dúvida alguma, estará estruturando o País para uma posição de melhor suporte do mercado social, político e econômico no contexto internacional.

É por isso que o debate do Pré-Sal tem sido importante, nobre deputado Roberto Carlos, para ser travado. Quero parabenizar toda equipe que vem fazendo esse debate, que vem levando essa discussão e que vem permitindo que a sociedade brasileira se aproprie desse novo momento e do conhecimento do Pré-Sal como um instrumento, um patrimônio e um desenvolvimento nacional, de interesse da sociedade.

Sem dúvida alguma a gente vai, dentro da base nacionalista que temos, aprender e garantir a defesa e a sustentação desse instrumento. Não tenho dúvida que o pré-sal desponta como uma das grandes fontes, não apenas como reserva que foi ao longo de muito tempo, mas agora como fonte produtiva para a sustentação energética do mundo. Por isso que o Brasil não poderia, mais uma vez quero repetir, estar fora desse processo, porque senão seríamos aqui as minas e teríamos a necessidade de importar os exploradores dessas minas.

Nesse exato momento o que se busca com esse debate e essa discussão é a utilização racional dessa reserva para garantir a melhoria da qualidade de vida, além da sustentabilidade da qualidade de vida do brasileiro. E aí quero comungar com o nobre deputado Roberto Carlos quando viajou dizendo que o pré-sal pode não estar em Juazeiro,



mas os efeitos produtivos do desenvolvimento do pré-sal chegarão a Juazeiro. Sem dúvida alguma vão chegar aos pontos mais distantes desse nosso Brasil, se a sociedade brasileira devidamente consciente estiver acompanhando, defendendo e discutindo essa ação e também participando deste momento de construção.

Quero concluir parabenizando a todos, em especial o deputado Roberto Carlos, proponente dessa audiência, e que tem nos permitido conhecer um pouco mais da discussão e, acima de tudo, nos aprofundarmos cada vez mais da discussão do Pré-Sal e nos permitir defendê-lo como um instrumento importante na sustentabilidade econômica, social e política do Brasil.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-05****Ses. Esp. II 27/05/10**

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Bem, só tem mais uma oradora, mas antes, democraticamente, eu, o deputado Luiz Alberto e Dr. Rivas decidimos fazer uma eleição rápida, porque esta é uma Casa de eleição e vamos fazer uma proposta à plateia para não sair deste Parlamento sem ter a participação da voz. (Palmas) Vamos quebrar a formalidade da Casa para que o lado direito e o esquerdo elejam um representante para fazer uma pergunta, e cada uma das galerias Paulo Jackson elejam também um representante. Podem formular ou vir à tribuna. Enquanto a gente chama o orador, vão elegendo uma pessoa que representa cada espaço desse para fazer as perguntas. Estaremos com o site aberto para quem quiser fazer as perguntas direcionadas às pessoas aqui da Mesa Diretora. O site é www.robertocarlos.com.br.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Vou chamar a próxima oradora e depois as pessoas podem fazer as perguntas no tempo máximo de 5 minutos. Aliás, uma pergunta de 5 minutos é muito grande. Então, será de 2 minutos, no máximo, e a resposta no mesmo tempo.



10056-IV

Ses. Esp II 27/05/10

Or. Marleide Nogueira

Pré-sal o futuro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero chamar a Sr^a Marleide Nogueira, representante dos estudantes da Universidade Estácio de Sá. (Palmas)

A Sr^a MARLEIDE NOGUEIRA:- Não tenho muita intimidade com esse microfone.

Primeiramente, quero agradecer a Deus por esta oportunidade. Em seguida, quero saudar todas as autoridades presentes, em especial ao Exm^o Deputado Estadual Roberto Carlos.

Sr. Deputado, gostaria, por um breve momento, de quebrar um pouco essa formalidade, pois considero que ela nos distancia. Por isso, não gostaria de chamá-lo de Excelentíssimo, mas de amigo. É possível?

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- É claro.

A Sr^a MERILEIDE NOGUEIRA:- Em especial o amigo deputado Roberto Carlos, que entendeu a importância de discutir com a sociedade um tema de fundamental relevância para o nosso Estado e para o Brasil.

Isso mostra o compromisso do nosso amigo deputado Roberto Carlos com o povo desta terra.

Senhoras e senhores, na posição de estudante de Tecnologia de Petróleo e Gás, quero expressar o quanto tenho me apaixonado e sentido orgulho de ser brasileira quando pesquiso e conheço mais sobre nossas riquezas naturais. Desejando cada vez mais servir profissionalmente ao meu País.

Este é um momento ímpar para a história da nossa Nação. Muito bem falou o nosso presidente Lula quando disse que o Pré-Sal iria erradicar a miséria em nosso País. Creio que esse é o desejo de todos.



É assustador constatar como o patrimônio brasileiro foi roubado e dilapidado com tamanha desfaçatez nos anos 90, quando foram vendidas empresas estatais estratégicas como se fossem uma coisa sem valor. Uma verdadeira política de entreguismo.

Não vamos deixar, após anos de conquistas, que a nossa Bahia e o Brasil voltem a ser reféns de homens inescrupulosos, gerentes de uma liberdade irresponsável e antipatriótica. Os mesmos que criaram a famigerada Lei 9.478/97, quebrando o monopólio do petróleo, permitindo que a Petrobras fosse parcialmente privatizada.

O governo Lula tirou da pobreza 25 milhões de cidadãos com o Programa Bolsa Família. Com o Pré-Sal podemos ir mais além, investindo mais em educação, saúde, segurança, infraestrutura, qualificação profissional para os jovens. Enfim, investindo nas empresas genuinamente nacionais, proporcionando, assim, a verdadeira distribuição de renda.

Quero aproveitar este momento para conclamar a todos, homens e mulheres do nosso Estado, pois somos baianos de históricas lutas e de decência aclamada. Sobretudo, somos cidadãos brasileiros alegres e vivos, cientes de nossas responsabilidades.

Não permitamos que inescrupulosos voltem a governar, novamente, a nossa Bahia e o nosso Brasil. Portanto, vamos nos unir e lutar, pois os inimigos são os mesmos, aqueles que desmoralizaram e venderam o Estado brasileiro.

Estou convicta de que a vitória é nossa: da Bahia e do Brasil.

E muito me alegra saber que o povo brasileiro, especificamente o povo baiano, é cheio de fé, movido pela fé. A fé é a convicção nas coisas que não enxergamos, de algo que não enxergamos, mas temos a certeza de que vai acontecer. Isso é fé e ela fé está dentro de nós. Eu tenho fé que grandes mudanças ocorrerão neste País e neste Estado, mudanças que vão beneficiar os verdadeiros donos desta terra que é o maior patrimônio desta Nação. E eu posso lhe dizer com todo respeito, Dr. Antônio Rivas, que o maior patrimônio desta Nação não é a Petrobras, é o povo brasileiro, este é o verdadeiro patrimônio desta Nação. (Palmas) O povo brasileiro é o verdadeiro dono, o maior patrimônio do Brasil. Eu tenho fé que o futuro do meu filho será muito, muito mesmo, melhor do que o meu.

Agradeço a todos. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-06

Ses. Esp. II 27/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Imaginem quando ela estiver com intimidade com o microfone, heim? Deu um *show*. Parabéns, Marleide!

Quem foi eleito representante dessa turma do lado esquerdo para fazer a pergunta? Não foi eleito nenhum. Do lado direito? Tem um, e das Galerias Paulo Jackson tem outro. Em cima também, não.

Quer vir aqui ou fazer a pergunta daí? Pode fazer a pergunta daí, sim. Diga o seu nome. Quer lá? (Palmas) Diga o seu nome, por favor, na hora.

O Sr. Leandro:- Bom, o meu nome é Leandro. Sou estudante da Estácio de Sá – FIB. Estamos aqui em grande maioria.

Antes de fazer a minha pergunta, queria só fazer apenas um comentário. Diz respeito à profissão de tecnólogo, pois *e-mails* postados no Tecnopeg mostram que os tecnólogos estão sendo empregados em algumas empresas da seguinte forma: eles chegam à empresa para trabalhar, mas não são registrados como tecnólogos, apenas são registrados em outra área administrativa. E pelo fato de ser tecnólogo – ele desempenha essa função - é registrado, mas não é registrado na carteira como tecnólogo.

Também outro comentário é que o CREA do Rio de Janeiro já disponibilizou - também isso chegou ao meu *e-mail*, ao meu conhecimento - pisos salariais tanto de tecnólogo como de engenheiro.

Outro comentário também importante é que um estudante a tecnólogo, no Rio de Janeiro, conseguiu emprego no Canadá, postou também no Tecnopeg. Como foi que ele conseguiu esse emprego e lá foi registrado como tecnólogo? Ou seja, lá fora, em alguns países, tecnólogo tem grande credibilidade.

A minha pergunta vai ser direcionada aos representantes da Petrobras e da Bahiagás. Eu queria saber sobre a colocação que João Pedro, coordenador na nossa faculdade, do nosso curso específico, fez aqui. Qual a visão de vocês, se já está sendo discutido isso entre vocês, ou seja, se está sendo criada um *braisntorming* sobre emprego de



tecnólogo, qual a previsão de futuro e se tem condição de algum de vocês participar do nosso fórum no dia 19 com algumas respostas dessas também para a gente?

Outra pergunta: O representante da Petrobras também tem interesses nessas empresas? O senhor comentou aqui que está muito atarefado com os encontros com empresários que querem investir no Nordeste. O senhor poderia fazer esse comentário com eles sobre os tecnólogos? Claro, não é o momento exato, mas é uma força que o senhor daria para a gente que está nesta batalha.

Eu queria pedir a vocês, encarecidamente, que participem do nosso fórum no dia 19 e levem uma resposta concreta para a gente sobre a questão dos tecnólogos, como vamos ficar no futuro. O.K? Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- O Dr. Rivas com a palavra.

O Sr. Antônio Rivas:- Bem, esta é uma questão que já está colocada. Vocês sabem muito bem disso porque que vivenciam este problema já há algum tempo na Petrobras, deputado.

Até então a Petrobras tem a seguinte posição: para atendimento daquelas atividades, tarefas, funções de competência, de formação técnica, hoje, requer-se, de algum tempo para cá, a formação nas escolas técnicas. A partir daí, por concurso público, as pessoas ingressam e têm a sua formação direcionada para a indústria do petróleo.

Então, essa base de operadores, que é a grande massa que a indústria de petróleo demanda – para se ter uma ideia, aqui, na Bahia, na exploração e produção trabalham cerca de 750 a 800 operadores de petróleo –, é o pessoal que, realmente, faz a operação dos poços, das estações, fazem as manobras, os trabalhos, revezando-se, embarcam para as plataformas e por aí assim.

A partir desse segmento de conhecimento, exige-se a formação de bacharel. Normalmente, é assim que a empresa tem suprido os seus quadros, sua necessidade de mão de obra. O curso de tecnólogo estaria numa posição intermediária e até então não há uma decisão da companhia de aceitar o currículo de tecnólogo nos seus editais.

Agora, existe essa discussão e, naturalmente, vocês sabem que permeia o Brasil todo. Está na Bacia de Campos, em Macaé, em Minas Gerais, Rio de Janeiro, está aqui, na



Bahia, e eu diria que estamos aqui numa Casa da democracia, como o deputado colocou, aqui é uma Casa de se discutir política. Temos aqui dois deputados estaduais, um deputado federal. Então, acho que o melhor caminho é o da mudança, que o CREA ou algum conselho de classe possa fazer esse reconhecimento. É um trabalho político político, de articulação junto aos deputados.

Aqui temos três deputados, representantes legítimos do povo, da classe trabalhadora, antenados com essa discussão. Estão aqui dedicando o seu precioso tempo para fazer essa discussão sobre o pré-sal e também com esse envolvimento, com essa motivação de discutir a questão do ensino, da colocação profissional.

Então, eu diria que até então a posição da Petrobras é esta: isso é um assunto que está em discussão. Não conheço e precisaria aprofundar-me em termos de informação com a sede da companhia no Rio de Janeiro, com a área de Recursos Humanos, para saber qual é o desdobramento.

Até então, o que tenho acompanhado é que houve uma discussão e não se decidiu por se colocar nos editais. Mas eu deixaria como sugestão isso: fazer-se uma ação junto aos parlamentares, começando aqui, na Assembleia Legislativa, com os deputados Roberto Carlos, Bira Corôa, e temos também o deputado Luiz Alberto, na escala federal, que estão aqui. Fazer essa discussão com os parlamentares talvez seja o caminho mais curto, embora trabalhoso.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- A outra pergunta será respondida pelo nosso companheiro Clóvis Correia Filho, da Bahiagás.

O Sr. Clóvis Correia Filho:- De maneira análoga à explicitada pelo Sr. Antônio Rivas, da Petrobras, a Bahiagás possui técnicos no seu quadro de funcionários. Ela tem quadro administrativo e quadro técnico. E nos editais de concursos que já saíram constaram até o momento as profissões de engenheiros e técnicos. Também fazendo coro com as palavras de Rivas, acho que toda mudança vem da perquirição, do questionamento e de uma ação social. Assim faziam a sua filosofia, no passado, os gregos, através dos questionamentos.



Acredito que assim como a Petrobras, a Bahiagás também, através de um movimento em que haja a abertura para a discussão, implementará futuramente em seus editais de concurso público a profissão de tecnólogo. Mas atualmente não está presente nos concursos públicos da Bahiagás a profissão de tecnólogo.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Vamos trabalhar para que o governo do Estado, juntamente com a Bahiagás, possa inserir nos próximos concursos públicos o tecnólogo, para que se resolva isso, até porque estamos vendo aí o pré-sal precisando de qualificação profissional.

Mais uma pergunta, pois teremos que terminar às 18 horas devido ao Regimento Interno.

Por favor, dirija-se a tribuna, diga seu nome e faça uma pergunta a alguém da Mesa.

O Sr. Leandro Freire:- Boa-tarde, sou Leandro Freire, representante da primeira turma de petróleo e gás.

A minha pergunta é para o presidente da Petrobras, com referência ao vínculo empregatício.

Quais as possibilidades de mercado de trabalho para nós, técnicos de petróleo e gás? Gostaríamos de saber do presidente da Petrobras se podemos ter esperança de prosseguir almejando emprego após a conclusão do curso, ou simplesmente desistir antes da conclusão do mesmo. Quais são as expectativas com relação ao mercado enquanto a nossa profissão e nossas possibilidades de subsistência nesse mercado de trabalho? Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. Antônio Rivas:- Temos a evolução de critérios de contratação. Até cinco ou seis anos atrás, para fazer concurso para operador de petróleo e gás, a formação exigida era de nível médio. Com a evolução das necessidades de conhecimentos e especialidades, a Petrobras optou por restringir a área de concursos, só permitindo para a função técnica de operação a participação de pessoas com formação em escola técnica.

Naturalmente área administrativa é outra história, mas para trabalhar como técnico de construção de montagem, na área de operação, de elevação, o curso de tecnologia, o



tecnólogo é reconhecido pelo MEC. Então, naturalmente, está reconhecido pela instituição máxima de ensino do Brasil. Respondendo à pergunta do estudante, vejo com uma perspectiva concreta, uma questão de evolução.

Não desistam, pois vocês estão no meio do caminho, é uma trajetória, o mercado precisa e o mercado não é só a Petrobras, embora seja principalmente a Petrobras, mas não só ela. Hoje trabalhamos em regime de livre concorrência e inúmeras empresas nacionais e estrangeiras trabalham na prospecção do petróleo no Brasil. Diria que não é o momento de desistir, mas de focar na luta na perspectiva de conseguir fazer essas mudanças.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Resta apenas um minuto para encerrar. Faça a pergunta rápido, por favor.

O Sr. Mário Alves:- Boa-tarde à plenária, aos companheiros e companheiras e aos da Mesa em nome do deputado Roberto Carlos.

Deputado, não é uma pergunta, mas um pedido ao nobre deputado e também dizer aos companheiros Rivas e Luiz Alberto, pois somos da militância sindical.

Rivas, não sei se você se lembra, mas já fizemos muitos trabalhos juntos. Eu era diretor do Sindicato-Bahia e você, integrante do Stiep – você e Luiz Alberto.

Deputado, aposentado sou da Petrobras, graças a Deus, que me deu essa dádiva – e onde moro, na cidade de Jaguarari, é uma cidade muito carente. O povo me procura para fazer pedidos. Inclusive trouxe muitos pedidos, porque eles gostariam de fazer um curso para se integrar ao projeto do Pré-Sal, se qualificar para o concurso para participar do projeto do Pré-Sal. Lá, o senhor sabe que há uma carência muito grande. Então quero fazer um pedido a Luiz Alberto, que é deputado federal, ao senhor e ao próprio Rivas, que é o gerente do compartilhado, para que dê essa oportunidade àquelas pessoas que estão lá na caatinga. Porque lá, Luiz Alberto, você sabe que a situação é muito difícil, a carência é muito grande.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir.

O Sr. Mário Alves:- Agradeço a paciência de todos e muito obrigado.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- O Sr. Rivas dará a resposta.



O Sr. Antônio Rivas:- O programa Prominp prevê justamente a formação profissional. Estamos aí para começar o quarto ou quinto ciclo do Prominp e várias prefeituras têm se articulado no sentido de fazer cursos preparatórios. O que é o Prominp? É o grande programa de formação de mão-de-obra de todos os níveis, então as prefeituras participam disso.

Naturalmente, as prefeituras que têm participado são aquelas que estão mais próximas da área de atuação, Jaguarari realmente é um pouco distante, mas não quer dizer que esteja fora. Agora a prefeitura, normalmente, provê os meios de fazer a divulgação, de fazer normalmente um curso de nivelamento, depois essas pessoas se inscrevem, fazem prova, e em sendo aprovado vem fazer o curso de formação.

Então, eu diria que depois lhe dou o contato do coordenador do Prominp aqui, talvez você esteja lembrado, o colega Pimenta, trabalha conosco, coordena o Prominp, ele passa todo, digamos assim, o roteiro para se articular com a prefeitura.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Antes de encerrar, quero, inclusive,...

O Sr. Humberto quer falar.

O Sr. Humberto: Quero dar um aviso a todos: quem não pegou a cartilha na entrada, na portaria, logo na saída, temos algumas cartilhas lá, acho que dá para todo mundo que não pegou a cartilha do Pré-Sal.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Eu gostaria de solicitar, de pedir aos empresários aqui, sei que são muitos empresários, dos bancos, BMG, e tantos outros, a Ford, que esteve presente aqui, para que possam arranjar estágios e empregos para os estudantes que estão aqui presentes, dar uma oportunidade para que eles possam mostrar o seu talento, o seu trabalho nas empresas. (Palmas)

Finalizando, Luiz Alberto, companheiros da Mesa, Dr. Rivas, foi um aprendizado muito importante. Tenho certeza absoluta que esta Casa, hoje especificamente, ganhou muito, enriqueceu muito este Parlamento com essa discussão do Pré-Sal. Todos os oradores, todos os participantes foram de extrema importância para o desenvolvimento desse tema que é um tema realmente grandioso e que não pode ficar só aqui simplesmente.



Acho que temos que levar isso aos quatro cantos da Bahia, a todas as cidades, principalmente as cidades mais pobres, porque, como o Dr. Humberto colocou aqui, tomara que em Juazeiro a gente possa descobrir, até vou pagar uns engenheiros para fazerem uma descoberta no Rio São Francisco, quem sabe, no mar tem, no rio pode ter também, por que não?

Quem sabe a gente não descobre petróleo lá. Mesmo se não tiver, com a força, com o projeto de lei de distribuir igualmente essas riquezas do Pré-Sal, tenho certeza absoluta que Juazeiro e tantas outras cidades terão uma parcela, e não vamos permitir, nós baianos, que o Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo fiquem com essa riqueza sozinhos, principalmente vocês estudantes, que são mais jovens, possuem mais vitalidade, mais determinação do que nós os mais idosos, têm que encampar essa luta dizendo não ao Espírito Santo, não a São Paulo, não ao Rio de Janeiro, porque a Petrobras é nossa, é uma empresa genuinamente brasileira, é dos brasileiros e a riqueza não pode ser somente para o Rio de Janeiro, para São Paulo e para o Espírito Santo.

Por isso quero parabenizar a todos, o Pré-Sal é uma das maiores descobertas de petróleo do mundo. Como disse o nosso presidente da República, é uma dádiva de Deus. Claro que se souber explorar e administrar essa riqueza as políticas sociais podem ser impulsionadas, como também a economia. Claro que é uma dádiva, mas pode ser também uma maldição, como disse o deputado Luiz Alberto.

Em outros países pobres, de repente... É como pobre que ganha milhões na Loteria Esportiva e não sabe administrar, de repente vira um problema grandioso, um conflito. Vocês podem fazer pesquisa e observar que há países pobres que, de repente, descobriram o petróleo e, de uma hora para outra, ficaram muito mais pobres, inclusive conflitando com as indústrias, com a economia local, houve uma convulsão social nesses países. Não queremos isso para o nosso País, queremos, sim, a distribuição de riqueza igual para todos.

Quero agradecer a presença de todos, e vamos levar essa discussão para outras cidades importantes da Bahia.

Quero agradecer ao Sr. Antônio Rivas, diretor regional da Petrobras, muito obrigado pela presença, foi muito importante, o senhor que sempre se coloca à disposição



para discutir, é baiano, é da gente; ao deputado Luiz Alberto que realmente enalteceu esta sessão especial com seus conhecimentos, deu um show, parabéns, Luiz, continue nessa discussão, é uma pessoa que todos nós respeitamos, é de grande importância para a Bahia. Tenho dito que uma das maiores virtudes do ser humano é a humildade, você é um homem simples, humilde, um homem trabalhador de quem a Bahia precisa muito. E Deus, juntamente com a população da Bahia, vai dar a sua reeleição no Congresso Nacional, a fim de que você possa defender os interesses do povo desta terra.

Quero agradecer ao Sr. Clóvis Correia Filho, gerente comercial de varejo da Bahiagás, parabéns, muito obrigado pela presença; ao professor João Pedro, coordenador da Universidade Estácio de Sá, foi muito importante a sua participação aqui; ao Sr. James Correa, secretário da Indústria, Comércio e Mineração da Bahia; à Sra. Isa Maria Lélis Costa Simões, superintendente regional do Trabalho Emprego e Renda, representando o ministro Carlos Luppi, presidente licenciado do PDT, o meu partido; o Sr. Humberto Guanaes, coordenador do projeto Pré-Sal e marco regulatório da Petrobras; à Sra. Marleide Nogueira, representante dos estudantes da Universidade Estácio de Sá. Ela dizia que não tinha muita afinidade com o microfone, imaginem quando ela tiver essa intimidade, porque eu e o deputado Luiz Alberto e Bira Coroa ficamos um pouco com a pulga atrás da orelha, como se diz na gíria. De repente, Marleide, pela explanação, pela familiaridade que ele teve com o tema e com o microfone pode ser uma grande concorrente nossa na próxima legislatura.

Quero agradecer ao deputado Bira Coroa, esse grande parlamentar; ao deputado Marcelo Nilo, que esteve na abertura da sessão; enfim, quero agradecer a todas as entidades, a todas as pessoas, agradecer realmente a todos que participaram, principalmente à Universidade Estácio de Sá, porque me cobrou. E o Adilson Nogueira está muito feliz por causa desse tema que discutimos, tendo em vista que estava torcendo para que desse tudo certo.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)